



Adriana Rodrigues dos Santos

ESCOLAS BILÍNGUE

UMA ANÁLISE NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA



Adriana Rodrigues dos Santos

ESCOLAS BILÍNGUE

UMA ANÁLISE NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

2026 by Atena Editora
Copyright © 2026 Atena Editora
Copyright do texto © 2026, o autor
Copyright da edição © 2026, Atena Editora
Os direitos desta edição foram cedidos à Atena Editora pelo autor.
Open access publication by Atena Editora

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira Scheffer

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Yago Raphael Massuqueto Rocha



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

A Atena Editora tem um compromisso sério com a transparência e a qualidade em todo o processo de publicação. Trabalhamos para garantir que tudo seja feito de forma ética, evitando problemas como plágio, manipulação de informações ou qualquer interferência externa que possa comprometer o trabalho.

Se surgir qualquer suspeita de irregularidade, ela será analisada com atenção e tratada com responsabilidade.

O conteúdo do livro, textos, dados e informações, é de responsabilidade total do autor e não representa necessariamente a opinião da Atena Editora. A obra pode ser baixada, compartilhada, adaptada ou reutilizada livremente, desde que o autor e a editora sejam mencionados, conforme a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Cada trabalho recebeu a atenção de especialistas antes da publicação. A equipe editorial da Atena avaliou as produções nacionais, e revisores externos analisaram os materiais de autores internacionais.

Todos os textos foram aprovados com base em critérios de imparcialidade e responsabilidade.

Escolas bilíngues: uma análise na formação do professor de língua inglesa

| Autores:

Adriana Rodrigues dos Santos

| Revisão:

Atena Editora

| Diagramação:

Jeniffer Paula dos Santos

| Capa:

Yago Raphael Massuqueto Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237e Santos, Adriana Rodrigues dos
Escolas bilíngues: uma análise na formação do professor de língua inglesa / Adriana Rodrigues dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena Editora, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-4270-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.707260106>

1. Educação bilíngue. 2. Formação de professores.
3. Língua inglesa. 4. Ensino de línguas. 5. Linguística aplicada. I. Título.

CDD 370.71

Atena Editora

☎ +55 (42) 3323-5493

☎ +55 (42) 99955-2866

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

CONSELHO EDITORIAL

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Ariadna Faria Vieira – Universidade Estadual do Piauí
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Cláudio José de Souza – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Glécilla Colombelli de Souza Nunes – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto – Universidade de Pernambuco
Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

DEDICATORIA

DEDICATORIA

Dedico este trabalho a DEUS por me fortalecer todos os dias, a minha família e o meu esposo pelo seu amor e todos os esforços pessoais, paciência e compreensão que me deram forças para finalizar esta etapa da minha jornada acadêmica. Que Deus possa recompensar todo investimento que vocês fizeram para que meu sonho pudesse se tornar realidade. Amo muito vocês.

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Ao maior bem que meus pais poderiam me oferecer, a valorização da Educação como ferramenta de transformação do ser humano. Pela inspiração, dedicação, suporte e guia pelo caminho do ensino, a verdade e ao bem maior que nunca será tirado de mim, a minha Educação. Aos profissionais da educação que dedicaram todo o comprometimento ao longo da minha jornada de formação profissional, alunos cujas experiências foram essenciais para análise de experiência e resultados, e aos meus colegas docentes que seguem à frente das salas de aulas no Brasil. Vocês são a minha força maior para que possamos ter um futuro promissor e cheio de bons resultados. Sem vocês essa pesquisa não se tornaria realidade. A minha Orientadora Dr^a Dora Argüello Nuñes pelos esclarecimentos e sugestões para a conclusão deste trabalho.

*"Lembre sempre daquilo que aprendeu. A sua educação é a sua vida;
guarde-a bem."*

Provérbios 4:13

RESUMO

RESUMO

Esta pesquisa intitulada “Escolas Bilingue: Uma Análise na Formação do Professor de Língua Inglesa” tem como objetivo geral: analisar a formação acadêmica, lingüística e formação continuada do docente de língua inglesa atuante na rede franqueada de escolas bilíngue nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso. Os objetivos específicos seguem: identificar o processo de formação acadêmica em pedagogia e letras para o professor de língua inglesa no contexto de escolas bilíngue. Descrever o desempenho lingüístico e certificações internacionais do uso da língua inglesa do educador atuante em escolas bilíngue. Verificar a formação continuada e experiências do docente de língua inglesa que trabalham em escolas bilíngue. Quanto ao desenho metodológico, foi aplicada a abordagem mista. Durante a coleta de dados, realizou-se um questionário fechado e uma entrevista com os docentes participantes desta pesquisa, afim de multiplicar conhecimentos acerca do decreto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue. Os resultados obtidos através da pesquisa, apontaram que o nível de formação acadêmica e lingüística dos docentes seguem em desacordo com as metas estabelecidas no decreto. Ademais, os cursos de graduação e pós-graduação demonstram baixa eficiência na formação para atuação no mercado de trabalho. Bem como fatores externos que impendem os docentes em atingirem níveis de desenvolvimento profissional em acordo com o decreto. Na sequência, as entrevistas proporcionam um olhar mais crítico e reflexivo acerca da formação continuada, promovendo uma concepção muito adequada em relação à performance do conhecimento científico pelos docentes em sala de aula. As análises também indicaram a importância dos(a) docentes levarem para dentro da sala de aula conteúdos que ampliem o repertório lingüístico dos (a) estudantes, o seu vivenciar em diferentes caminhos, formas e experiências durante a estrada da construção do conhecimento que é ininterrupta, pois o homem está dentro de um ecossistema lingüístico que a cada minuto se transforma, está cada vez mais presente através do desenvolvimento profissional continuado, tendências educacionais inovadoras e refletindo em cada pedaço que forma a história da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Ensino superior - Formação lingüística – Educação Bilíngue

RESUMEN

RESUMEN

Esta investigación titulada “Escuelas Bilingües: Un Análisis en la Formación de Profesores de Idioma Inglés” tiene como objetivo general: Analizar la formación académica y lingüística de los profesores de idioma inglés que trabajan en la red de escuelas bilingües en los estados de Río de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais y Mato Grosso. Los objetivos específicos son los siguientes: Identificar el proceso de formación académica en pedagogía y literatura de profesores de lengua inglesa en el contexto de escuelas bilingües. Describir el desempeño lingüístico y las certificaciones internacionales para el uso del idioma inglés de los educadores que trabajan en escuelas bilingües. Determinar la formación continua y las experiencias de los profesores de lengua inglesa que trabajan en escuelas bilingües. En cuanto al diseño metodológico se aplicó el enfoque mixto. Durante la recolección de datos se aplicaron un cuestionario cerrado y una entrevista a los docentes participantes en la investigación, con el fin de obtener conocimiento sobre el decreto de las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación Bilingüe. Los resultados obtenidos a través de la investigación mostraron que el nivel de formación académica y lingüística de los docentes sigue estando limitado con los objetivos establecidos en el decreto. Además, los cursos de pregrado y posgrado demuestran baja eficiencia en la formación para el trabajo en el mercado laboral. Así como factores externos que impiden que los docentes alcancen niveles de desarrollo profesional acordes al decreto. En conclusión, las entrevistas aportan una mirada más crítica y reflexiva, promoviendo una concepción muy adecuada en relación al desempeño del conocimiento científico por parte de los docentes en el aula. Los análisis también indicaron la importancia de que los docentes lleven al aula contenidos que amplíen el repertorio lingüístico de los estudiantes, su vivencia en diferentes caminos y formas durante el proceso de construcción del conocimiento, el cual es ininterrumpido, como el hombre está dentro de un ecosistema lingüístico que se transforma a cada minuto, está cada vez más presente a través de las herramientas digitales y sus posibilidades, reflejando en cada pieza que forma la historia de la sociedad contemporánea.

Palabras-clave: Didáctica - educación superior - formación científica.

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero.....	36
Gráfico 2 - Idade.....	37
Gráfico 3 - Tempo de docência.....	38
Gráfico 4 - Graduação e Pós-Graduação.....	40
Gráfico 5 - Área de formação acadêmica.....	41
Gráfico 6 - Certificado de nível B2.....	42
Gráfico 7 - A formação acadêmica agrega no desenvolvimento linguístico.....	43
Gráfico 8 - Dificuldade em disciplinas generalistas do currículo.....	44
Gráfico 9 - As novas metodologias de ensino e abordagens.....	45
Gráfico 10 - Adoção de metodologias ativas e abordagens diversas.....	46
Gráfico 11 - A eficiência da aprendizagem de língua inglesa.....	47
Gráfico 12 - O ensino lúdico na compreensão do discente.....	49

LISTA DE QUADROS

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ambientes de aprendizagem	20
Quadro 2 - Metodologias Ativas	24
Quadro 3 - Operacionalização das variáveis.....	26

SUMÁRIO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
Delimitações do Tema	3
Problema	3
OBJETIVOS.....	5
Objetivo Geral	5
Objetivos Específicos.....	5
Justificativa.....	5
Hipóteses.....	7
MARCO TEÓRICO	8
O bilinguismo no Brasil.....	8
Escolas Bilíngue	9
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Bilingue.....	10
As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Bilíngue - A Formação Acadêmica e Linguística para Docentes de Língua Inglesa.....	11
As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Bilíngue - Currículos, Métodos e Objetivos da Educação Bilíngue	12
Benefícios da Formação Acadêmica em Língua Inglesa para o Desenvolvimento Profissional.....	13
Desafios da Formação Acadêmica em Língua Inglesa..... para o Desenvolvimento Profissional	14
Pós Graduação ou Curso de Extensão em Bilinguismo	15
A Fluência em Língua Inglesa para Docentes nas Escolas Bilíngue	16
Os Contextos da Prática Docente nas Escolas Bilíngue	17
Recursos e Enfoques Pedagógicos Empregados em Escolas Bilíngue....	18
As Variedades do Bilinguismo.....	21
Base Nacional Comum Curricular - Linguagens	22

SUMÁRIO

SUMÁRIO

Metodologias Ativas para o Ensino no Contexto do Bilinguismo	23
Demandas para a Educação Bilingue.....	25
MARCO METODOLÓGICO	27
Abordagem	27
Nível de Pesquisa	28
Local e Período da Pesquisa	29
População.....	29
Amostra	29
Critérios de Inclusão.....	30
Critérios de Exclusão.....	30
Métodos e Técnicas de Coleta de Dados	30
Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados - Coleta de Dados	30
Construção do Questionário e Entrevista de Pesquisa	31
O Questionário e a Entrevista.....	32
Análise de Dados.....	32
Amostragem	32
RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
Apresentação e Discussão dos Resultados	34
Resultado do Questionário.....	35
O perfil do educador.....	35
Gênero.....	35
Idade.....	36
Tempo de docência	37
Titulação acadêmica e linguística.....	38
Grau de instrução	39

SUMÁRIO

SUMÁRIO

Professores detentores de certificação internacional nível B2.....	41
A formação acadêmica agrega no desenvolvimento linguístico.....	42
Formação Acadêmica Inicial e Continuada X Realidade Escolar.....	43
Dificuldade em disciplinas generalistas do currículo	44
As novas metodologias de ensino e abordagens	45
Metodologia ativa e abordagens diversas adotadas pelos professores em sala de aula para mitigar os obstáculos identificados	46
A eficiência da aprendizagem de língua inglesa	47
O ensino lúdico contrapondo o ensino convencional é positivo para compreensão do discente.....	48
Resultado da Entrevista.....	50
Diante da sua formação acadêmica na graduação e a sua atuação profissional, há alguma área considerável para desenvolvimento?.....	50
Qual foi a eficiência do estágio supervisionado ou atividades extras como parte da grade curricular da graduação de pedagogia e letras?	50
O curso de pós graduação em bilinguismo objetiva o aprendizado sistematizado para atuação em escolas bilíngue. Após a finalização deste, há algum campo para ampliação de conhecimentos?	51
O certificado com nível B2 é uma prerrogativa para atuação de profissionais de ensino de língua inglesa. Este é um ponto de desenvolvimento profissional considerável?	52
A formação continuada ofertada pela franqueadora, da rede de escolas bilíngue, é um benefício para manutenção dos padrões e desenvolvimento profissional da equipe docente. Há eficiência nesta prática?.....	53
Conclusão dos Resultados.....	54
CONCLUSÃO	57
RECOMENDAÇÕES.....	60

SUMÁRIO

SUMÁRIO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
APÊNDICE A	69
APÊNDICE B	73



INTRODUÇÃO

A educação bilíngue tem se tornado uma área de crescente relevância em um mundo globalizado, onde a proficiência em língua inglesa desempenha um papel fundamental (Smith, 2020). No contexto brasileiro, a expansão de escolas bilíngues tem gerado uma demanda crescente por professores de língua inglesa altamente qualificados (Silva, 2019).

No entanto, a qualidade da formação acadêmica e linguística desses professores é um fator crítico que influencia diretamente a eficácia do ensino bilíngue (Gonçalves, 2020). A presente tese denominada, *Escolas Bilíngue: Uma Análise na Formação do Professor de Língua Inglesa*; busca lançar luz sobre essa questão fundamental, tem como propósito analisar a formação dos docentes de língua inglesa nas escolas bilíngue franqueadas nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso.

O escopo do estudo limita-se às escolas bilíngue e aos professores de língua inglesa que nelas atuam. Centra-se especificamente no processo de formação acadêmica em pedagogia e letras voltado para professores de língua inglesa que atuam em escolas bilíngue. Da mesma forma, é abordada detalhadamente a atuação linguística dos educadores, incluindo certificações internacionais relacionadas ao uso de língua inglesa.

Além disso, o estudo se estende à formação continuada e às experiências de professores da área bilíngue. A delimitação do estudo centra-se na análise da formação acadêmica, do desempenho linguístico e da formação continuada de professores de língua inglesa no contexto de escolas bilíngue. Para atingir esses aspectos, foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa dos dados.

A relevância deste estudo reside na importância da educação bilíngue para o futuro da sociedade e da economia brasileira (Gomes, 2018). A capacidade de se comunicar eficazmente em inglês é uma habilidade altamente valorizada em um mundo globalizado, e a formação de professores desempenha um papel crítico na promoção dessa habilidade entre os alunos (Ferreira, 2021).

Além disso, a qualidade da formação de professores é fundamental para a implementação eficaz de programas bilíngue nas escolas e para garantir que os alunos alcancem um alto nível de proficiência em inglês (Melo, 2017). Para uma compreensão mais abrangente dos objetivos a que esta pesquisa se designa, vê-se a necessidade de utilizar como base o projeto de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue de 2020 e os seus objetivos.

No decreto, está claro que o mais importante é usar o conhecimento, técnicas pedagógicas e linguísticas para facilitar o ensino na construção da fluência em língua inglesa, do entendimento da pessoa e da sociedade em seu meio. O processo de ensino-aprendizagem linguística é permeada pela exposição da língua inglesa e tem como fio conector a proposta unificada de ensino, por currículos, métodos e objetivos diversificados, afim de atender as condições de aprendizagem do aluno.

A crescente comunidade escolar no contexto bilíngue anseia por conhecimento expressivo e desenvolvimento intelectual-linguístico do aluno para o uso da língua inglesa que facilite a comunicação e objetivando a interação pessoal, estudantil e/ou profissional em diversos âmbitos, futuramente. Quando se considera apenas o contingente de matrículas das escolas privadas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, cerca de 9 milhões (18,4% do total), as estimativas eram entre 270 e 360 mil estudantes (Megale, A., 2019)."

Além da técnica, complexa e romântica, à formação docente, também precisa ser centrada no desenvolvimento de competências e habilidades em situações de ensino diversas e/ou incertas não existindo uma fórmula para prever as técnicas a serem usadas, pois o indivíduo é único. No entanto, a proposta escolar bilíngue ainda é um desafio para profissionais atuantes neste segmento.

O Capítulo 1 trata os aspectos norteadores da investigação como o planejamento do problema, as perguntas da investigação, o objetivo geral e os objetivos específicos e a justificativa.

O Capítulo 2 apresenta o suporte teórico da investigação, onde é ordenado de forma planejada, conforme a abordagem realizada.

O Capítulo 3 trata da metodologia da investigação. Foi realizada uma abordagem mista, descritiva com análise quantitativa, utilizando a Escala de Likert ou Tipo-Likert, que é um tipo de escala estatística de resposta psicométrica em pesquisas que medem o nível de concordância do entrevistado.

O Capítulo 4 apresenta a análise dos resultados do questionário e verificação de oralidade. Este se concentra em um questionário contendo 12 perguntas para 32 (trinta e dois) professores com assuntos que interagem com o universo do tema

investigado, dentre eles todos participaram. A entrevista foi conduzida através de 5 perguntas.

O Capítulo 5 apresenta a conclusão da investigação feita através de todo o estudo com a base acadêmica e linguística, o estudo quantitativo e qualitativo da população escolhida para o universo da tese, identificando a metodologia e didática utilizada e se caberia ofertar a inserção das sugestões acadêmica, linguística ou técnica ativa como inovação docente.

Ademais, tratam das recomendações finais com base nos resultados obtidos através da pesquisa realizada, trazendo uma proposta de desenvolvimento profissional acadêmico-linguístico eficaz e urgente para atingir os objetivos do decreto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue de 2020.

Delimitações do Tema

ESCOLAS BILINGUE: Uma Análise na Formação acadêmica e linguística do Professor de Língua Inglesa atuante em escolas bilíngue no segmento de língua inglesa nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso.

Problema

De acordo com o último censo escolar do Ministério de Educação e Cultura (MEC), o Brasil possui cerca de 40 mil escolas privadas e estima-se que no máximo 3% (1,2 mil) ofertam algum ensino bilíngue. À partir deste estudo, o Conselho Nacional de Educação (CNE) e Ministério da Educação e Cultura criam o decreto Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue de 2020, para língua inglesa.

O decreto oferece direcionamentos para formação acadêmica e linguística do professor atuante no segmento de escolas bilíngue e para adequação de toda mão de obra com o prazo final em 2023.

O problema de pesquisa centra-se na formação de professores de língua inglesa no contexto de escolas bilíngue. O histórico mostra a importância deste tema no âmbito educacional, bem como a necessidade de compreender a formação acadêmica, o desempenho linguístico e a formação continuada dos professores de língua inglesa que atuam em escolas bilíngue.

A relevância deste estudo objetiva na crescente demanda por professores de língua inglesa em ambientes bilíngue e na necessidade de garantir uma formação acadêmica e linguística de qualidade a esse profissional. À partir deste cenário surge a questão principal:

Como a formação acadêmica e linguística influencia na preparação e no desempenho do educador de língua inglesa em escolas bilíngue considerando o seu processo de formação acadêmica, desempenho linguístico e formação continuada?

Perguntas Específicas

1. Como se desenvolve o processo de formação acadêmica em pedagogia e letras para professores de língua inglesa no contexto de escolas bilíngue?
2. Qual é o desempenho linguístico ou/e certificações internacionais do uso da língua inglesa dos educadores atuantes nas escolas bilíngue?
3. Qual é a formação continuada e experiências do docente de língua inglesa que trabalham em escolas bilíngue?



OBJETIVOS

Objetivo Geral

Em acordo com o decreto de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue de 2020, o objetivo geral desta pesquisa é:

Analisar a formação acadêmica e linguística do docente de língua inglesa atuante na rede franqueada de escolas bilíngue nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso. Este considerando a sua formação acadêmica, desempenho linguístico, formação continuada e boas práticas que possam contribuir com a qualidade do ensino bilíngue.

Objetivos Específicos

- Identificar o processo de formação acadêmica em pedagogia e letras para o professor de língua inglesa no contexto de escolas bilíngue.
- Descrever o desempenho linguístico e certificações internacionais do uso da língua inglesa do educador atuante em escolas bilíngue.
- Determinar a formação continuada e experiências do docente de língua inglesa que trabalham em escolas bilíngue.

Justificativa

A educação bilíngue demonstra a sua importância em um mundo globalizado, e a fluência ou proficiência em língua inglesa é cada vez mais valorizada. A expansão de escolas bilíngues no Brasil, em particular nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso, gera uma demanda crescente por professores de língua inglesa. No entanto, a qualidade da formação desse professor é uma questão crítica que merece atenção, uma vez que impacta diretamente na eficácia do ensino bilíngue.

“Faltam-nos dados sobre o recente fenômeno da educação bilíngue no Brasil. Não sabemos a extensão dos projetos, a concepção de bilinguismo utilizada e nem as metodologias utilizadas, sobretudo na rede privada.” (Megale, A., 2019)

Em contexto mundial multicultural, a educação bilíngue tornou-se uma resposta à procura de competências em inglês em diversas esferas da vida, desde o local de trabalho ao acesso à informação e à cultura. Portanto, é fundamental compreender o modo operante da formação acadêmica e linguística para a preparação do educador de língua inglesa neste contexto, e em que medida essa preparação específica contribui para o seu desenvolvimento profissional e para o alcance dos objetivos educacionais.

Conforme ressaltado por Silva (2019), a formação acadêmica dos professores influencia diretamente na sua capacidade de planejar e implementar estratégias de ensino eficazes. É importante entender como os programas de formação acadêmica do professor o prepara para atuar em escolas bilíngue, considerando as diretrizes e os requisitos específicos desse contexto (Silva, 2019).

“A formação inicial de professores na modalidade EAD, que deveria ser uma exceção, se tornou a principal estratégia de formação docente no país, o que é extremamente grave. Formar professor é coisa séria. Precisa de tempo, de discussões aprofundadas sobre a docência, de vivência nas escolas, de simulações de situações reais de sala de aula (G1 Educação).”

Além disso, a competência linguística do educador de língua inglesa é um marcador de atenção do ensino bilíngue. De acordo com Gonçalves (2020), o docente deve ser capaz de se comunicar de forma eficaz em inglês e de ensinar a língua alvo de maneira correta aos alunos. A fluência ou proficiência linguística está diretamente relacionada à capacidade do professor em promover um ambiente de aprendizado eficaz e significativo.

“Em toda rede escolar privada do Brasil, os docentes consideram o seu nível de uso da língua inglesa avançado, após testagem com órgãos internacionais foi confirmado que apenas 5,9% alcançam os níveis B2, C1 e C2. Estes são os níveis indicados pelo CNE e MEC do documento de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue. A ampla maioria, 40,6% atingiu o nível A1 no CEFR (Observatório da Língua Inglesa, 2021).”

Também é importante considerar as percepções e experiências do próprio educador, pois isso pode fornecer insights valiosos sobre os desafios que enfrentam no contexto da educação bilíngue. A pesquisa de Costa (2018) destaca a importância de ouvir o professor objetivando a identificação de áreas para melhor desenvolvimento profissional e práticas docentes, a fim de aprimorar a qualidade da educação oferecida em escolas bilíngue.

Este trabalho se justifica por vários motivos. Em primeiro lugar, contribuirá para a compreensão dos modelos e metodologias pedagógicas utilizadas na formação de

professores de língua inglesa para atuação em escolas bilíngue, o que pode ajudar a melhorar a qualidade do ensino bilíngue no sistema educativo.

Em segundo lugar, permitirá conhecer o impacto desta formação nas competências linguísticas e pedagógicas do professor, o que é essencial para garantir um ensino eficaz do inglês como segunda língua. Por fim, ao abordar as percepções do professor, será possível identificar possíveis desafios e vantagens deste tipo de formação, que podem ser úteis para a tomada de decisão em nível institucional e político no campo educativo, futuramente.

Portanto, a presente pesquisa busca preencher uma lacuna na literatura acadêmica, fornecendo uma análise abrangente da formação acadêmica e linguística do educador de língua inglesa em escolas bilíngue nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso. Através da coleta de dados qualitativos e quantitativos, esta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de estratégias e políticas que melhorem a qualidade da educação bilíngue no Brasil.

Hipóteses

A relação positiva entre a formação acadêmica em Pedagogia e Letras, o desempenho linguístico e a formação continuada do professor de língua inglesa no contexto das escolas bilíngue refletirá no desempenho de alta performance acadêmica dos alunos na aprendizagem de língua inglesa nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso.



MARCO TEÓRICO

O bilinguismo no Brasil

Após a colonização do Brasil, a língua portuguesa, é oficialmente reconhecida no território nacional. Em relação à educação bilíngue, a legislação educacional brasileira regulamenta a “educação indígena” e a “educação especial de surdos”, inicialmente. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica foram normatizadas pelo Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010.

“Em consonância com postulados internacionais, a exemplo da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Declaração da ONU de 2007, o direito de “utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem” das populações indígenas é assegurado pelo § 2º do art. 210 da Constituição Federal de 1988 e pela Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), promulgada por meio do Decreto nº 5.051/2004. O Decreto nº 6.861/2009 ainda dispõe sobre a Educação Escolar Indígenas e modos de organização em territórios étnico-educacionais.”

As mudanças no contexto político-econômico nacional e internacional impulsionaram a popularização do ensino de língua inglesa em escolas. Diante deste cenário recente, a escola de padrão bilíngue surge no Brasil, com base nas metodologias e objetivos das escolas americana, canadense e inglesa. A concepção das vertentes ideológicas múltiplas do bilinguismo demonstram a sua inquietude.

“É o bilinguismo medido por quão fluente a pessoa é nas duas línguas? Os bilíngues devem ter a mesma competência de um falante monolíngue em cada uma das suas duas línguas? Se uma pessoa é considerada menos fluente em uma língua do que na outra, deveria ser essa pessoa considerada com bilíngue? São bilíngues aqueles que possuem uma competência semelhante em ambas as línguas? A habilidade nas duas línguas é o único critério de avaliação no bilinguismo ou o uso dessas línguas também deve ser considerado? Nesse caso, se uma pessoa fala uma segunda língua fluentemente, mas raramente a usa poderia ser classificada como bilíngue? E a pessoa que não fluentemente, mas usa a segunda língua regularmente? E a pessoa que fala a segunda língua, mas não é letrada nela? É o termo bilíngue que as pessoas dão para si próprias? É o bilinguismo um estado de mudanças e variações conforme o tempo e as circunstâncias? Pode ser uma pessoa mais ou menos bilíngue?” (BAKER e PRY JONES, 1998, p.2)

Para uma compreensão mais abrangente a que se designa, o Ministério da Educação e Cultura em parceria com o Conselho Nacional de educação ofertam o

projeto de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue direcionado a inserção da língua inglesa e os seus objetivos, em 2020.

“Demandas sobre educação bilíngue dialogam com diversos fatores sociais, seja de ordem internacional, nacional ou regional, frequentemente em razão de peculiaridades históricas nas quais a interculturalidade demanda ações do aparato legal constituído. No contexto vigente, a expansão da oferta e da demanda por educação bilíngue se deve à insatisfação com os resultados alcançados na educação ordinária, ao aumento da percepção de importância da segunda língua e ao vislumbre de determinadas famílias de que seus herdeiros e herdeiras eventualmente possam completar parte dos estudos da educação básica ou mesmo o ensino superior fora do Brasil. Implícito aí a percepção de valoração cultural e expectativa de desdobramentos mais favoráveis no mundo do trabalho, considerando as injunções decorrentes do incremento do fenômeno digital e suas tecnologias na determinação do ecossistema de produção.”

Escolas Bilíngue

No final da década de 80, inicia-se o uso da língua inglesa como segunda língua em programas de ensino em escolas privadas em São Paulo e Brasília. Esta novidade foi trazida para o Brasil com base nos moldes das escolas canadenses, americanas e inglesas, que recebem alunos imigrantes e falantes de várias línguas, de todo o mundo.

“[...] a educação bilíngue precisa ser relacionada ao contexto histórico de imigração assim como a movimentos políticos como os direitos civis, equidade de oportunidades educacionais, ações afirmativas e políticas (integracionistas, assimilacionistas) melting pot” (BAKER, 2001, p.182). É uma metáfora que faz alusão às políticas integracionistas e assimilacionistas desenvolvidas nos Estados Unidos que pretendiam criar uma cultura norte-americana homogênea, apagando as diferenças entre as culturas de imigrantes, fazendo com que estes abraçassem a cultura da nova terra e deixassem de lado a sua própria.”

Nesta pesquisa, as escolas bilíngue são caracterizadas pelo uso da língua portuguesa com primeira língua e o inglês como idioma adicional. A proposta metodológica é baseada nos padrões de países de primeiro mundo, equipamentos eletrônicos modernos, ótimo ambiente escolar, materiais didáticos de alta performance e conclusão de segmentos contando com diplomas dualmente reconhecidos, no Brasil e outros países.

Cummins (2009) ressalta a escola bilíngue como um programa organizado e planejado que inclui duas ou mais línguas como meio de instrução. A característica essencial da educação bilíngue está no fato de que seu propósito é ensinar conteúdo por meio da segunda língua, e não apenas a língua mãe em si. A escola bilíngue é uma iniciativa de sucesso quando nos referimos ao desenvolvimento de bons e altos níveis de proficiência linguística e acadêmica.

García (2009) menciona que a escola e a educação bilíngue permitem que a educação considere, por exemplo, o ensino de conteúdo curricular em uma língua

diversa da língua materna do aprendiz. A autora traz menções importantes sobre as diversas funções da educação bilíngue:

“Mais do que qualquer outra coisa, a educação bilíngue é um meio de providenciar uma educação significativa e equitativa, bem como uma educação capaz de construir tolerância para com outros grupos linguísticos e culturais. Ao fazer isso, programas de educação bilíngue proveem uma educação geral, ensinam em duas ou mais línguas, desenvolvem compreensão a respeito da multiplicidade de línguas e culturas e incentivam apreço pela diversidade humana.” (García, 2009, p.25).¹⁴

Com o crescimento e popularização das escolas bilíngue em todo território nacional, surge a necessidade de parametrização deste segmento. Os estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro foram os pioneiros nesta ação e em parceria com os seus respectivos conselhos estaduais de educação, lançaram os credenciamentos e orientadores para escolas bilíngue.

Após o lançamento do decreto de Diretrizes Nacionais para Educação Bilíngue surgem muitos questionamentos e desafios expressivos para toda comunidade escolar bilíngue. A qualificação acadêmica e linguística reforçam os pontos críticos para o sucesso deste segmento, em acordo com recentes pesquisas da rede de escolas franqueadas em que esta pesquisa foi conduzida.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Bilingue

O documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Bilíngue de 2009 é o pioneiro na descrição do bilinguismo no Brasil. A língua brasileira de sinais e línguas indígenas são consideradas como segunda língua. O mesmo define como bilinguismo as escolas bilíngue com a caracterização por promover rotinas de imersão cultural e linguística na segunda língua, observando:

I – tempos de instrução nas línguas envolvidas, abrangendo no mínimo 3/4 da carga horária na segunda língua na educação infantil, 1/3 no ensino fundamental e 1/4 no ensino médio.

II – que a segunda língua deve ser meio de instrução de disciplinas, e não somente de aprendizado linguístico nos moldes históricos e tradicionais do ensino de línguas.

III – abordagens pedagógicas compatíveis com conceitos de bilinguismo intercultural.

IV – o desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas e culturais na segunda língua conforme competências e habilidades dispostas na BNCC.

V – que os modelos pedagógicos e o currículo das escolas bilíngues não podem promover segregação entre os estudantes do seu estabelecimento.

VI – que as escolas bilíngues não podem se utilizar de modelos de bilinguismo que favorecem concepções assimilacionistas e reducionistas de aprendizagem, e cujo objetivo ou resultado não é o desenvolvimento das duas línguas e culturas, mas sim o apagamento de uma delas – o que ocorre especialmente nas escolas indígenas.

VII – sem prejuízo das disposições desta Resolução, as escolas bilíngues indígenas ou que acolham populações indígenas devem cumprir o disposto na legislação e normas educacionais indígenas.

“Em relação à educação bilíngue, a legislação educacional brasileira regulamenta a “educação indígena” e a “educação especial de surdos”. Em consonância com postulados internacionais, a exemplo da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Declaração da ONU de 2007, o direito de “utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem” das populações indígenas é assegurado pelo § 2º do art. 210 da Constituição Federal de 1988 e pela Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), promulgada por meio do Decreto nº 5.051/2004. O Decreto nº 6.861/2009 ainda dispõe sobre a Educação Escolar Indígenas e modos de organização em territórios étnico- educacionais.”

Com base nos marcos norteadores acima citados e o crescimento desordenado do bilinguismo para língua inglesa em escolas bilíngue em todo Brasil, o Conselho Nacional de Educação e Ministério da Educação e Cultura oferecem um decreto afim de organizar as condições acadêmicas e pedagógicas deste segmento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Bilíngue - A Formação Acadêmica e Linguística para Docentes de Língua Inglesa

Durante a pandemia de Covid-19, em 2020, o CNE e MEC ofertam a sequência do decreto de Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Bilíngue com foco na língua inglesa. Destaco deste documento, as diretrizes para formação acadêmica e linguística docente para área de língua inglesa.

Obrigatório:

- Graduação em Pedagogia ou em Letras
- Comprovação de proficiência no mínimo em nível B2, de acordo com o CEFR
- Formação complementar em Educação Bilíngue, em instituição reconhecida pelo MEC, que pode ser curso de extensão com no mínimo 120 horas
- Pós-graduação lato sensu

Desejável:

- Mestrado na área
- Doutorado na área

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Bilíngue - Currículos, Métodos e Objetivos da Educação Bilíngue

“Faltam-nos dados sobre o recente fenômeno da educação bilíngue no Brasil. Não sabemos a extensão dos projetos, a concepção de bilinguismo utilizada e nem as metodologias utilizadas, sobretudo na rede privada.” (Megale, A, 2019)

Na continuidade do decreto das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Bilíngue temos o artigo 3º que norteia a regularidade dos sistemas de ensino acerca da educação bilíngue no seu âmbito de competência estabelecendo:

- I – condições de certificação de proficiência para professores e estudantes.
- II – políticas de avaliação de ensino e aprendizagem.

Os objetivos do currículo são variados e seguem as seguintes características:

- Currículo único (português e segunda língua integrados)
- Currículo adicional
- Sistema de Ensino (Content and Language Integrated Learning - CLIL)
- Duplo enfoque (Língua adicional)
- Currículo Optativo (complemento, projeto, CLIL)

Os métodos são baseados em princípios nacionais e internacionais de ensino, como:

- A aprendizagem integrada de conteúdo e idioma (CLIL)
- Interdisciplinaridade
- Língua adicional como língua de instrução
- Formação holística (conteúdo, cultura, cognição, comunicação)
- A instrução baseada em conteúdo (CBI)
- Língua adicional como ferramenta para adquirir informação
- Foco na comunicação autêntica
- Foco na abordagem comunicativa

Os objetivos são amplos e atendem aos aspectos listados abaixo:

- Ampliação do repertório linguístico
- Incremento de práticas interculturais
- Linguagem da aprendizagem

- Linguagem para a aprendizagem
- Linguagem por meio da aprendizagem
- Multiplicidade de leituras do mundo
- Quantidade de exposição à língua adicional
- Qualidade da interação/intensidade (sala de aula, contexto escolar, comunidade)
- Melhorar a qualidade da proposta pedagógica
- Coerência entre concepções teóricas, metodologias e práticas pedagógicas
- Projeto (princípios, valores, vivências)
- Plano (metas, objetivos, procedimentos)

Em caso de homologação do decreto das novas diretrizes da educação bilíngue pelo MEC e CNE, as escolas bilíngue que oferecem o ensino de língua inglesa como língua adicional, terão o prazo até 2023 para apresentar as devidas adequações.

Benefícios da Formação Acadêmica em Língua Inglesa para o Desenvolvimento Profissional

Na educação brasileira a oferta de formação acadêmica para docentes é feita através dos cursos de licenciatura nas áreas de pedagogia para educação infantil e fundamental 1, e letras para educação fundamental 2 e ensino médio. Cabe ao Ministério da Educação e Cultura a autorização de oferta, verificação e avaliação dos cursos.

A história do currículo como um campo acadêmico surgiu em um ambiente institucional presente em universidades e centros de ensino superior, geralmente nos departamentos de currículo e instrução.

“Voltado para formação humanística, científica (acadêmica) ou técnica-prática (vocacional/profissional), privilegiando o preparo intelectual ou o adestramento manual; Visando atender às necessidades do indivíduo ou às demandas do mercado, compreendendo concepções democráticas, patriarcalistas, científicoracionais (cf. Englund, 1991); A visão de gestão e administração da educação escolar, sob a responsabilidade do Estado, da Igreja ou da comunidade, em caráter público, confessional, privado ou filantrópico, com finalidades econômicas, políticas, ideológicas, cívicas etc.” (SAVIANI, 2006 p. 31- 32)

Os tipos de currículos são estruturados e seus conteúdos, direcionados a formação, culturalização, escolarização, socialização e aspectos históricos que margeiam não só normas e critérios, mas também a BNCC, os modelos nacionais, teorias e concepções acerca da futura prática profissional do docente e suas particularidades.

No curso de letras, a grade curricular contempla matérias que promovem o aprendizado inicial e continuado de língua inglesa e em alguns centros universitários federais e estaduais, há a oferta de certificação de uso da língua inglesa integrado.

Estes, idealmente, capacitam o futuro docente para atuação em escolas regulares ou do segmento bilíngue com todas as habilidades exigidas pelo Ministério da Educação e Cultura e Conselho Nacional de Educação.

Desafios da Formação Acadêmica em Língua Inglesa para o Desenvolvimento Profissional

O Brasil é um dos países com a maior proporção de alunos matriculados em cursos para formar professores do mundo. Por este motivo, temos desafios significativos para formação acadêmica destes futuros profissionais.

A falta de uma grade curricular direcionada ao mercado de trabalho contemporâneo e cultural de excelência é um desafio expressivo para atuação no segmento de escolas bilíngue.

“Demandas sobre educação bilíngue dialogam com diversos fatores sociais, seja de ordem internacional, nacional ou regional, frequentemente em razão de peculiaridades históricas nas quais a interculturalidade demanda ações do aparato legal constituído. No contexto vigente, a expansão da oferta e da demanda por educação bilíngue se deve à insatisfação com os resultados alcançados na educação ordinária, ao aumento da percepção de importância da segunda língua e ao vislumbre de determinadas famílias de que seus herdeiros e herdeiras eventualmente possam completar parte dos estudos da educação básica ou mesmo o ensino superior fora do Brasil. Implícito aí a percepção de valoração cultural e expectativa de desdobramentos mais favoráveis no mundo do trabalho, considerando as injunções decorrentes do incremento do fenômeno digital e suas tecnologias na determinação do ecossistema de produção.”

Em virtude da ausência de instituições públicas que atendam a todos, ou dificuldades financeiras que impeçam de ingressar em instituições privadas cujas mensalidades fogem do poderio aquisitivo da grande maioria dos estudantes, e apesar das tentativas positivas de ampliação do ensino superior a todos, é importante refletir acerca da qualidade acadêmica dos cursos e seus graduados.

Enquanto a fatia de formandos que fizeram ensino presencial (rede pública e privada) caiu, a que se refere à educação a distância cresceu 109,4%. No entanto, a qualidade destes cursos é alvo de discussões sobre a qualidade e modelo acadêmico. Gabriel Corrêa, especialista em líder de Políticas Educacionais de Todos Pela Educação, vê perigo nestes números.

Porse tratar de uma facilitadora da formação superior face ao cenário educacional brasileiro, deveria ser regularmente fiscalizada e regularizada com padrões de excelência acadêmica em níveis condizentes com a necessidade do mercado de trabalho contemporâneo, pelo Ministério da Educação e Cultura.

“O MEC precisa melhorar os processos regulatórios e a avaliação que faz dos cursos. Não podemos ter essa proliferação de cursos, sem clareza sobre a qualidade da formação inicial que vem sendo ofertada para os nossos futuros professores.”

Com base nas questões acima citadas, os estudantes do nível superior seguem duvidosos acerca da emissão de certificados da conclusão de curso ou em pior situação, receber um certificado não válido ou desconhecido pelo MEC. Outro fator relevante é que somente uma pequena parte das faculdades ou universidades receberam conceitos máximos nos cursos de pedagogia e letras, entre 4 ou 5, que avalia a qualidade do curso na classificação do MEC.

Além da modalidade EAD, os centros universitários ofertam a segunda licenciatura. Os cursos, na sua grande maioria, apresentam insuficiência didática, curso de duração reduzida, metodologias de ensino de baixa qualidade e até a ausência de um docente responsável por ministrar aulas. Após a análise da grade curricular destes cursos, é claro que há inconsistências entre a formação e o campo de atuação direcionado a escolas bilíngue, são negativamente evidentes.

A falta de excelência no aprendizado de língua inglesa, para estudantes de letras, é um destaque depreciativo neste segmento. Os cursos de graduação na modalidade EAD são, na sua maioria, caracterizados pela ausência de professores especialistas nas áreas de ensino, apresentação de conteúdos via slides sem qualquer suporte para desenvolvimento do conteúdos ou interação e finalmente, como resultado a baixa qualidade linguística do futuro profissional.

Pós Graduação ou Curso de Extensão em Bilinguismo

Os cursos de extensão ou pós-graduação em bilinguismo são de grande valia e indicados para prática docente. Após o decreto de 2020, houve grande procura e observamos a multiplicação destes entre instituições públicas e privadas, nas modalidades presencial e remoto. O tempo de duração mínima é de 6 meses e máxima de 18 meses.

Os objetivos deste curso são direcionados a fornecer aos profissionais da educação bilíngue as ferramentas metodológicas necessárias para atuar no contexto, compreender o processo de planejamento e organização, e principalmente contribuir para que os profissionais avancem em seu conhecimento da língua inglesa. As disciplinas são distribuídas entre:

- Didática do Ensino Superior
- Metodologia da Pesquisa Científica
- Metodologias de Ensino de Inglês para Educação Bilíngue
- Ludicidade e Recreação na Educação Bilíngue

- Rotinas Pedagógicas para Educação Bilíngue
- Práticas de Inglês para Professores de Educação Bilíngue
- Arte-educação para o desenvolvimento do Bilinguismo

A Fluência em Língua Inglesa para Docentes nas Escolas Bilíngue

Em um estudo conduzido pelo Observatório de Língua Inglesa (OLI) e o Consulado Britânico (British Council) em 2020, foi evidenciado que somente 3% de toda população brasileira detem certificados internacionais e oficiais de uso da língua inglesa.

O padrão de reconhecimento de uso da língua inglesa, conta com o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR). Este é o padrão linguístico de emissão dos certificados de uso da língua inglesa internacionalmente reconhecidos. Não há quaisquer órgãos brasileiros que validem oficialmente a língua inglesa.

Através de uma prova de verificação são analisadas as habilidades de fala, escrita, leitura e interpretação textual de uma língua europeia estrangeira, neste caso a língua inglesa, que divide o conhecimento dos alunos em três categorias, cada uma com duas subdivisões de níveis. São estes: A1 (básico iniciante), A2 (básico fluente), B1 (intermediário iniciante), B2 (intermediário fluente), C1 (avançado) e C2 (proficiente).

Em acordo com o decreto, é indicado que docentes possuam, minimamente o nível B2. Dentro do descritivo de habilidades é esperada a capacidade de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. A habilidade de comunicar com certo grau de espontaneidade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. A aptidão de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.

No Brasil as universidades européias ou americanas, na sua grande parte, oferecem as provas através de centros autorizados com elevados padrões de mão de obra examinadora. Estes são grandes centros de idiomas, empresas especializadas, escolas regulares de alto nível e universidades federais.

Conseqüentemente, os valores são convertidos de euro, libra esterlina e dólar, para real. Nos dias atuais, as certificações internacionais custam entre R\$200,00 (duzentos reais) até R\$1.200,00 (um mil e duzentos reais) em média, dependendo da insituição que aplicará a prova. Há duas variedades de aplicação, e são estas as versões: presencial ou remota.

As certificadoras de CEFR mais populares no Brasil são Cambridge, Oxford e Michigan. Dependendo da instituição escolhida e o modelo da prova, os certificados terão validade internacional vitalícia, reconhecimento em território nacional e por mais de 20.000 universidades, empregadores e governos no mundo todo. Há, também, provas cujo prazo de validade é de dois (2) anos.

A universidade de Michigan informa, através do seu relatório anual de 2022 que, a cada 10 brasileiros inscritos em suas provas, 7 são aprovados. No entanto, não há estatísticas que comprovem a origem ou objetivos específicos dos candidatos a realização das provas de certificação linguística desta instituição.

No Brasil, o Consulado Britânico (British Council) oferece múltiplas ações direcionadas ao desenvolvimento linguístico e certificações internacionais para docentes atuantes em contextos escolares de bilinguismo. Estas através de convênios com instituições nacionais e internacionais de alto padrão acadêmico.

A Universidade de Bedfordshire da Inglaterra, através do programa CRELLA, possui grande destaque neste setor e ajuda setores da educação em língua inglesa para o desenvolvimento e atingimento de metas no setor do bilinguismo no Brasil.

“O Centro de Pesquisa em Aprendizagem e Avaliação da Língua Inglesa (CRELLA) fornece aos estudiosos, bancas examinadoras e organizações governamentais orientação e assistência para alcançar os mais altos padrões de pesquisa e desenvolvimento na aprendizagem e avaliação da língua inglesa. Um dos principais focos da atividade do CRELLA é a pesquisa sobre a natureza da proficiência na língua inglesa e sobre metodologias aprimoradas para medi-la.”

Os Contextos da Prática Docente nas Escolas Bilingue

A Associação Brasileira do Ensino Bilingue (ABEBI) conduz estudos anuais acerca da prática docente para o bilinguismo desde 2015 e os contextos desta são assertivamente destacados.

“Apesar de atualmente a educação bilingüe e, conseqüentemente, os contextos da prática docente do bilinguismo serem cada vez mais discutidos, diversas das questões ainda são ignoradas. Somente por meio de uma compreensão mais ampla sobre o os contextos do bilinguismo, de suas relações com o desenvolvimento cognitivo e também das condições sociais, econômicas, históricas e psicológicas que envolvem a questão, ocorrerá a desmistificação da prática docente para educação bilingüe, esclarecendo assim, as diversas possibilidades existentes e suas possíveis conseqüências.”

Os marcadores teóricos de destaque nos contextos da prática docente, em sua grande maioria, transparecem desacordo com o decreto das Diretrizes para Educação Bilingue. Estes causam dificuldades de entendimento e contratempos acentuados por parte dos profissionais atuantes neste setor.

Com base no título da pesquisa, destaco os pontos principais do cenário histórico e atual. Desta maneira, marco os recursos e enfoques pedagógicos empregados, as

variedades do bilinguismo, as metodologias ativas, BNCC e objetivos da educação bilíngue.

Recursos e Enfoques Pedagógicos Empregados em Escolas Bilíngue

Vários são os aspectos que permeiam os recursos e enfoques no ensino da língua inglesa empregados em escolas bilíngue, como: idade, metodologias, perspectivas pedagógicas, a qualidade de *input* recebido do ambiente, variação de recursos, interações, a habilidade cognitiva, utilidade da língua para o aprendiz, entre uma lista enorme de outros aspectos. Manterei alguns pontos que se aproximam desta pesquisa.

Ellis (1985) destacou que a aquisição de uma segunda língua é resultante de uma série de fatores no que tangem o aprendiz e por outro lado, a situação de aprendizagem que ocorrem de diferentes maneiras. Vários são os princípios, teorias e modelos. Apesar destes, há aspectos estáveis e generalizáveis para boa parte dos aprendizes. Boa parte destas podem ser observadas no ambiente escolar de sala de aula.

A teoria de cunho ambientalista ou natural concebe a aquisição de segunda língua como resposta de uma formação de hábitos, resultantes de estímulos e repetição mecânica. Este é um cenário bastante comum na região sul do Brasil, aonde há várias colônias de imigrantes e pais ensinam aos seus filhos durante o ambiente familiar e algumas instituições de ensino estendem o uso de segunda língua durante as aulas.

Assim sendo, compreendido como aspecto de aculturação de modo concebida como integração social e psicológica acerca das questões familiares. Na aquisição da língua inglesa por crianças pequenas, se o ambiente for mais propenso e abrangente, há maiores chances de aprendizado por parte destas.

“Crianças aprendem uma língua através das interações sociais vivenciadas e constroem o seu sistema linguístico a partir da linguagem que ouvem do adulto e de outras crianças falantes. Elas aprenderão uma segunda língua, usando-a. No início, irão memorizar algumas palavras e frase na segunda língua. Algumas crianças começam a falar rapidamente, cometendo erros, como parte do processo de construção. Outras levam algum tempo, antes de se expressarem na segunda língua, mas uma vez prontas, falam e cometem menos erros. As expectativas dos pais devem contar com alguns meses para que o processo apresente os primeiros sinais de produção linguística.” (MARTINS, 2007, p.40)

Contrapondo as teorias ambientalistas, verificamos a teoria inatista com base na gramática universal. Esta postula a presença de aspectos comuns a todas as línguas, genéticos e inatos no ser humano. Este componente é iniciado pela oferta ambiental ou seja: família, meios de comunicação, exposição, prática e outros. E este é responsável por desenvolver tanto a língua materna quanto qualquer outra que

seja ofertada ao aprendiz. Na aquisição de segunda língua há aspectos marcados (gramaticais específicos de cada língua) e não marcados (estruturas encontradas em qualquer língua).

O modelo do monitor descrito por Stephen Krashen, em 1970, contribuiu com uma teoria inatista de grande importância nesta área. Neste há cinco hipóteses de aprendizagem. São eles: separação entre aquisição (inconsciente) e aprendizagem (consciente); monitor, diferenciando o sistema de aquisição do sistema de aprendizagem; ordem natural, a segunda língua se desenvolve em sequência previsível; oferta de conteúdos novos para desafiar o aprendiz; filtro afetivo com o idioma alvo.

Na contramão das ideias de Krashen, alguns estudiosos concordam que a oferta de novos conteúdos é eficiente, mas é necessária a interação para aprendizagem significativa. Assim nascem as teorias interacionistas, aonde a interação é uma condição essencial para a aprendizagem. Através de situações e interações comunicativas com o docente, seja possível uma compreensão mútua e comunicação fluida e facilitadora do aprendizado.

No ambiente escolar instrucional este é dividido em dois grupos. São eles:

- baseados em estruturas - as classes são direcionadas aos aprendizes de segunda língua ou língua estrangeira. As aulas são centradas nos professores, objetivam ensinar vocabulário, regras gramaticais, pronúncia e outros;
- baseado em tarefas – as aulas incluem instruções comunicativas, baseadas em tarefas e conteúdos. Os conteúdos são a parte principal da aula e a língua inglesa se torna o meio de instrução desta.

Destaco abaixo as características desses ambientes de forma resumida. Este é um quadro presente em LightBrown e Spada (2006, p.111):

Quadro 1 – Ambientes de aprendizagem

Características	Aquisição natural	Instrução baseada na estrutura	Instrução comunicativa
Aprendizado por etapas	Não ocorre. O aprendiz é exposto a uma grande variedade de vocabulário e estruturas diferentes	Ocorre um aprendizado por etapas. Os itens linguísticos são apresentados um de cada vez e praticados de forma isolada.	Não ocorre. O aprendiz é exposto a uma grande variedade de vocabulário e estruturas diferentes
Feedbacks aos erros cometidos pelos aprendizes	Erros raramente são corrigidos.	Erros geralmente são corrigidos.	Pouca correção dos erros. Na relação aluno-aluno, porém, costuma ocorrer pedidos de clarificação e negociação por significado
Quantidade de tempo disponível para o aprendizado	Contato com a língua durante muitas horas por dia.	Aprendizado limitado, com poucas horas na semana.	Geralmente o tempo é pouco, apenas algumas horas por semana. Porém, em programas de imersão há uma quantidade maior de tempo disponível.
Interação dos aprendizes com falantes nativos ou proficientes na língua alvo	Ocorre com grande frequência.	Pouca. Geralmente somente o professor é um falante nativo ou proficiente.	Pouca. Geralmente somente o professor é um falante nativo ou proficiente.
Variiedades de tipos de linguagens e discursos	Exposição aos mais diversos tipos de eventos linguísticos.	Estudantes experienciam poucos tipos de discurso linguístico e linguagens diferentes.	Podem haver uma variedade grande de tipos de discurso e linguagens
Pressão para falar	Não há muita, pois os falantes nativos costumam ser tolerantes com os erros cometidos pelos aprendizes que não interferem no sentido.	Há pressão para falar e escrever na segunda língua desde o início do aprendizado.	Pouca pressão para falar. No início da aprendizagem, há mais ênfase na compreensão, do que na produção.
Acesso a <i>input</i> modificado	Ocorre na interação entre duas pessoas. Se a situação envolve muitos nativos, não ocorre a modificação do <i>input</i> .	Professores modificam a fala para proporcionar compreensão	<i>Input</i> é simplificado pelo professor. Na relação aluno-aluno, o <i>input</i> pode conter erros que não ocorreriam em ambientes naturais.

É importante destacar a diferença entre aquisição e aprendizagem. Segundo Schütz (2008), a aprendizagem de língua inglesa envolve um ambiente controlado, estudo contínuo e formal, esforço intelectual e cognitivo, raciocínio lógico para utilizar a linguagem de forma eficiente e atingindo os objetivos comunicativos. A aquisição acontece de forma natural, em situações reais de uso da língua em interações no dia-a-dia em que o (a) aprendiz desenvolva as suas habilidades através de assimilação natural, intuitiva e inconsciente. Como aprofundamento, Martins cita:

“O conceito definido por Krashen e sua importância para atingir proficiência na segunda língua pode ser uma perfeita aplicação de visão de Vygostsky sobre o

desenvolvimento cognitivo do indivíduo, que é resultado de sua história social. Enquanto Vygostsky fala de internalização de linguagem, Krashen usa o termo aquisição de linguagem e ambos estão baseados na interação com outras pessoas. Portanto, ainda que Vygostky e Krashen apresentem teorias distintas, a aplicação de ambas ao ensino de segunda língua, não são tão conflitantes e apresentam similaridades que fornecem recursos para metodologia de ensino de segunda língua.” (MARTINS, 2007, p.49)

A aquisição de segunda língua é uma discussão essencial para melhor compreendermos o que é o bilinguismo e as questões que este serão detalhados no item a seguir.

As Variedades do Bilinguismo

No âmbito geral, quando falamos que uma pessoa é bilíngue, entendemos que o indivíduo é capaz de se comunicar em Inglês e Português ao mesmo tempo. No entanto, este é um termo relativo e discutido pelos docentes com recorrência, tornando este conceito amplo e diversificado. Seguem abaixo algumas definições:

“O controle nativo de duas línguas.” (BLOOMFIELD, 1935, apud HARMERS; BLANC, 2000, p. 6).

“A capacidade individual de falar uma segunda língua obedecendo às estruturas desta língua e não parafraseando a primeira língua.” (TITONE, 1972 apud HARMERS; BLANC, 2000, p. 7).

“Um indivíduo bilíngue é alguém que possui competência mínima em uma das quatro habilidades lingüísticas (falar, ouvir, ler e escrever) em uma língua diferente de sua língua nativa.” (MACNAMARA, 1967 apud HARMERS; BLANC, 2000 p. 6).

No entanto, Grosjean (2008), critica a visão de que o bilinguismo tenha que demonstrar o mesmo grau de competência linguística em todas as habilidades tanto em língua portuguesa (L1) quanto em língua inglesa (L2). Mello (1999) fortalece a idéia da concepção de que classificar o que seja um falante bilíngue corretamente ideal é uma tarefa árdua, já que a língua é sujeita a mudanças constantes. Ressaltando as concepções de Mello (1999) que são contrárias as ideias de Grosjean (1982) é possível compreender que:

“O bilinguismo é uma exceção e o falar bilíngue é frequentemente associado à noção de perfeição, ou seja, o bilíngue seria uma espécie rara que fala, lê, escreve e compreende duas ou mais línguas de maneira igualmente fluente, sem sotaque e sem quaisquer outros traços que permitam distingui-lo do monolíngue, quando fala uma de suas línguas. No entanto a realidade não é bem assim: estima-se que o bilinguismo está presente em quase todas as nações do mundo, em todas as classes sociais e em todas as faixas etárias e a sua aquisição ocorre em diferentes fases da vida; por isso, dificilmente o indivíduo é igualmente fluente em todas as línguas e em todos os níveis.” (GROSJEAN, 1982 apud MELLO, 1999, p. 18)

Prys Jones e Baker (1998), reafirmam a dificuldade de um conceito final acerca deste tema. Esta questão é considerada por vários estudiosos, sofre mudanças e ajustes constantemente, passa por variáveis de aspectos sociológicos, culturais e genéticos, entre outros. Diante destes, destacam-se fenômenos complexos e multidimensionais. Seguem os questionamentos levantados:

“É o bilinguismo medido por quão fluente a pessoa é nas duas línguas? Os bilíngues devem ter a mesma competência de um falante monolíngue em cada uma das suas duas línguas? Se uma pessoa é considerada menos fluente em uma língua do que na outra, deveria ser essa pessoa considerada com bilíngue? São bilíngues aqueles que possuem uma competência semelhante em ambas as línguas? A habilidade nas duas línguas é o único critério de avaliação no bilinguismo ou o uso dessas línguas também deve ser considerado? Nesse caso, se uma pessoa fala uma segunda língua fluentemente, mas raramente a usa poderia ser classificada como bilíngue? E a pessoa que não fluentemente, mas usa a segunda língua regularmente? E a pessoa que fala a segunda língua, mas não é letrada nela? É o termo bilíngue que as pessoas dão para si próprias? É o bilinguismo um estado de mudanças e variações conforme o tempo e as circunstâncias? Pode ser uma pessoa mais ou menos bilíngue?” (BAKER e PRY JONES, 1998, p.2)

Existem algumas crenças intelectuais acerca do bilinguismo. Há divergências desde a causa de confusão mental e troca de línguas até a afirmação que indivíduos bilíngues tem maiores aptidões cognitivas que os monolíngues. Recentes estudos realizados na universidade de Edinburgh afirmam que: os indivíduos bilíngues são capazes de realizar mais atividades com foco, solucionar problemas com mais facilidade e apresentam desenvolvimento cognitivo mais expressivo.

Base Nacional Comum Curricular – Linguagens

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Ao longo da educação básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC asseguram aos estudantes o desenvolvimento de competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Não há prerrogativas de desenvolvimento de competências para língua inglesa na educação infantil e educação fundamental 1.

A Base Nacional Comum Curricular norteia o ensino de língua inglesa para educação fundamental 2 com caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões

pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. Objetivando os eixos da oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.

No ensino médio tratamos desta como língua de caráter global – pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade, assumindo seu viés de língua franca. As aprendizagens permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações.

Metodologias Ativas para o Ensino no Contexto do Bilíngüismo

Metodologias de ensino fazem parte da grade curricular dos cursos de licenciatura e pós graduação ou extensão. No entanto, os conhecimentos específicos são fundamentais, para capacitar e qualificar o professor a ensinar. Com base no objeto de estudo deste trabalho, fez-se necessário a associação de outros métodos para o exercício da docência. Dentre eles os conhecimentos pedagógicos, curriculares, sociais, culturais e tecnológicos.

Para Bacich; Moran (2018),

“Metodologias Ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida.”

No ambiente escolar bilíngue a metodologia ativa de ensino-aprendizagem, surgiu como uma inovação educativa e que predominante na totalidade das escolas que foram observadas durante a pesquisa a que se destina.

As metodologias ativas têm seu embasamento em novas formas de expandir o processo de ensino e aprendizagem, com base na oferta de experiências reais ou simuladas, levando a resolução de problemas. O estudante vivencia uma nova experiência por meio de uma metodologia inovadora auxiliado pelo professor, proporcionando a compreensão e impulsionando a busca por soluções.

O educando contemporâneo passa a assumir o papel ativo ao aprender e o docente se torna o mediador e responsável pela orientação. Os tipos de metodologias ativas são:

Quadro 2 — Metodologias Ativas

Metodologia	Didática
Baseada em investigação e problemas – PBL - <i>Problem- Based Learning</i> (PBL)	Realizar questionamentos sobre problemas estabelecidos pelos docentes para que seja possível a identificação de soluções. Isso significa que as atividades devem prever pesquisas sobre o estudo de caso, avaliações de alternativas que envolvam pontos de vistas diferentes e avaliação das alternativas identificadas. Contribui para a maior participação por parte dos alunos nas aulas e desenvolvimento da pratica Think-Pair-Share (pensar, agrupar e compartilhar).
Baseada em projetos - <i>Project Based Learning</i> (PBL)	Desenvolver projetos de forma interdisciplinar através de trabalhos com habilidades e assuntos específicos. O objetivo é o desenvolvimento de pensamento crítico, criatividade e diversidade das percepções múltiplas acerca de uma única tarefa.
Peer instruction	Prática que desenvolve a habilidade de um aluno ajudar o seu colega, enquanto todos participam ativamente do processo de aprendizagem. A instrução em grupos também é difundida e em alguns casos, assemelha-se à com a sala de aula invertida, mas é centrada na troca entre os alunos.
Estudo de caso	Os alunos analisam, discutem e propõe soluções para os casos propostos pelo professor. O professor assume diferentes papéis como planejador, moderador, parceiro do aluno devendo ainda avaliar as propostas dos alunos para solucionar o caso em questão.
Jogos	Utiliza a ludicidade como ponto focal. O objetivo é promover a aprendizagem através da vivência em um ambiente com características diversas, o problema e, ao mesmo tempo, desenvolve soluções por conta própria. O dinamismo, interações recorrentes e agrupamentos desenvolvem uma série de habilidades.
Design Thinking	Uma das técnicas ativas mais utilizadas no momento é o Design Thinking (DT), que tem como objetivo a ideação e perspicácia ao abordar problemas, relacionados a futuras aquisições de informações, análise de conhecimento e propostas de soluções.
Rotação por Estações	Combina espaços, ferramentas e estilos visando otimizar o aprendizado. Cada estudante compreende e retém melhor o conhecimento de uma forma. Assim torna-se um leque diverso de possibilidades, aumenta a capacidade de absorção.

A aprendizagem ativa é destacada como essencial no processo de aprendizagem, especialmente sobre o funcionamento do cérebro. A premissa desta é a aprendizagem com a ação do sujeito e sua interação com o meio. Quer ela se restrinja apenas à memorização de informação ou para toda a vida.

Todavia, as metodologias passivas, mantêm a sua presença marcante nas aulas. Estas envolvem somente o ver, ler e escutar, relacionadas aos conceitos de um ensino tradicional.

Demandas para a Educação Bilíngue

Para uma compreensão mais abrangente dos objetivos a que se designa, vê-se a necessidade de utilizar como base o projeto de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue de 2020 e os seus objetivos.

“Demandas sobre educação bilíngue dialogam com diversos fatores sociais, seja de ordem internacional, nacional ou regional, frequentemente em razão de peculiaridades históricas nas quais a interculturalidade demanda ações do aparato legal constituído. No contexto vigente, a expansão da oferta e da demanda por educação bilíngue se deve à insatisfação com os resultados alcançados na educação ordinária, ao aumento da percepção de importância da segunda língua e ao vislumbre de determinadas famílias de que seus herdeiros e herdeiras eventualmente possam completar parte dos estudos da educação básica ou mesmo o ensino superior fora do Brasil. Implícito aí a percepção de valorização cultural e expectativa de desdobramentos mais favoráveis no mundo do trabalho, considerando as injunções decorrentes do incremento do fenômeno digital e suas tecnologias na determinação do ecossistema de produção.”

Na ótica das realidades histórica e contemporânea há motivos múltiplos para adesão a educação bilíngue. Percebemos que os pais se preocupam com a educação de seus filhos, levando em consideração principalmente os profissionais que atuam nos centros escolares, os pais concordam que os filhos serão formados para uma economia mundial, e não apenas para uma economia local.

Escolas bilíngue historicamente contratam professores mais bem remunerados e conseqüentemente, com maior aptidão para o atingimento dos objetivos estabelecidos para educação bilíngue. Neste cenário os educadores identificam casos diversos que não só a educação e desenvolvimento linguístico dos alunos, mas também a inclusão de alunos portadores de necessidades cognitivas e emocionais especiais, na sua grande maioria.

Segundo Struchiner *et al.* (1998) quanto ao papel do docente, o mesmo poderá desenvolver atividades e as habilidades dos educandos como: (1) desenvolver poucos conceitos com maior produtividade; (2) encorajar o aluno a buscar outros pontos de vista e a desejar aprender e entender; (3) propiciar a análise de experiênciassignificativas e a sua reflexão crítica; (4) promover a comunicação entre os alunos e grupos de alunos e o intercâmbio de experiências a serem trocadas entre os mesmos.

Quadro 3 - Operacionalização das variáveis

Variável	Tipo	Indicadores
Perfil pessoal e profissional do educador de língua inglesa	Qualitativo e Quantitativo	- gênero - Idade - tempo de docência
Titulação acadêmica e linguística do professor de língua inglesa no uso da língua inglesa	Qualitativo e Quantitativo	- grau de instrução - área de formação acadêmica - certificado de nível linguístico - formação acadêmica - agregada à linguística
Formação acadêmica inicial e continuada do professor de língua inglesa no contexto das escolas bilíngue	Qualitativo e Quantitativo	- dificuldades em disciplinas generalistas do currículo - as novas metodologias de ensino - adoção de metodologias ativas e abordagens diversas - a eficiência da aprendizagem da língua inglesa - o ensino lúdico na compreensão do docente
Formação continuada e desenvolvimento profissional	Qualitativo	Descritivo no página 96



MARCO METODOLÓGICO

Abordagem

Nesta pesquisa de tese foi utilizada a abordagem mista com análises metodológicas quantitativa e qualitativa. A metodologia qualitativa enfatiza o processo e seu significado, enquanto a quantitativa preocupa-se em medir (quantidade, frequência e intensidade) e analisar as relações causais entre as variáveis.

Utilizo a Escala de Likert ou Tipo-Likert, habitualmente em questionários, e recorrentemente utilizada em pesquisas quantitativas. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, verifica-se o nível de concordância com uma afirmação que é uma escala estatística de resposta psicométrica do entrevistado e a qualitativa que envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do objeto de estudo.

Utilizo um questionário coduzido em um ambiente natural, escolas bilíngue, no qual o respondente mostra seu verdadeiro “eu” e responde de maneira transparente. Este decicado a pesquisa qualitativa para obter os resultados esperados.

Ao optar por pesquisar com métodos mistos faço uso dos procedimentos de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas, onde a utilização dos pontos expressivos de cada uma dessas abordagens encaminham-se recorrentemente para a elaboração de investigações de qualidade superior.

Lima (2005) justifica a utilização dos métodos nas organizações, pois os objetivos dos pesquisadores orientam-se pelo interesse de formular diagnósticos confiáveis e planos comprometidos com as melhorias vislumbradas, de modo a engendrar as mudanças desejadas. Para a autora, como as mudanças são coletivamente construídas, o processo de implantação dificilmente provoca manifestações de resistência por parte dos colaboradores.

Esta pesquisa oferta uma combinação de métodos, uma orientação do projeto e uma linha filosófica, além de abrilhantar os elementos fundamentais que integram o desenvolvimento e a condução de um estudo de métodos mistos. Segundo os autores:

“O pesquisador coleta e analisa de modo persuasivo e rigoroso tanto os dados qualitativos quanto os quantitativos (tendo por base as questões de pesquisa); mistura (ou integra ou vincula) as duas formas de dados concomitantemente, combinando-os (ou misturando-os) de modo sequencial, fazendo um construir o outro ou incorporando um no outro; dá prioridade a uma ou a ambas as formas de dados (em termos do que a pesquisa enfatiza); usa esses procedimentos em um único estudo ou em múltiplas fases de um programa de estudo; estrutura esses procedimentos de acordo com visões de mundo filosóficas e lentes teóricas; e combina os procedimentos em projetos de pesquisa específicos que direcionam o plano para a condução do estudo.” (CRESWELL; CLARK, 2013, p. 22).

Esta pesquisa científica é o resultado de vivências e exames criteriosos com foco na solução de um problema, Lehfeld (1991), entende que a pesquisa é um procedimento sistemático e intensivo, que interpretam fatos de uma determinada realidade vivida ao longo da minha experiência profissional e da comunicade escolar bilíngue.

Para Bryman (1989), enquanto na pesquisa qualitativa a reflexão teórica do pesquisador ocorre durante o processo da coleta, na pesquisa quantitativa o pesquisador já tem conceitos pré-estruturados e vivência sobre a realidade da pesquisa.

Neste tocante, os autores Lüdke e André (1999), compartilham as mesmas considerações que a pesquisa não é somente quantitativa, pois quando se escolhe muitas variáveis o pesquisador acaba esbarrando em aspectos qualitativos.

Spratt, Walker e Robison (2004), apoiam a pesquisa feita com multimétodos. É possível conduzir um estudo quantitativo onde o pesquisador consegue seus dados operacionais, e por meio de observação do campo estudado, obtêm dados de cunho qualitativo para o estudo.

Para Sampieri, Collado e Lúcio (2013, p.30) “o enfoque quantitativo utiliza a coleta de dados para testar hipóteses na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias” e “o enfoque qualitativo utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação”.

Nível de Pesquisa

Esté é um estudo descritivo cuja finalidade é a pesquisa para estudar e levantar dados em que o foco está na essência do tema abordado. A pesquisa descritiva refere-se à criação das questões e análise de dados sobre o assunto. Possui variáveis prováveis e não controladas, por isso entende-se como uma pesquisa de metodologia observacional, segundo Likert.

Por ser descritiva, esta propicia quantificar e qualificar as informações coletadas para serem analisadas de forma estatística de uma coleta populacional. Assim, oportuniza a verificação de várias seções dentro do mesmo segmento.

Local e Período da Pesquisa

Os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso foram os locais pesquisados. A instituição de ensino regular faz parte de uma grande rede de escolas franqueadas no segmento de ensino bilíngue com grande destaque não só no território nacional, mas também mundial. Na sua totalidade, os colégios se encontram em cidades, municípios ou bairros de alto poderio aquisitivo.

A coleta de dados foi realizada entre 01 de fevereiro a 12 de dezembro de 2022, contemplando todos os docentes do segmento de língua inglesa com a validação do questionário e entrevista oral.

População

O critério de seleção da população desta pesquisa foi realizado através da minha proximidade profissional com a rede franqueada de escolas bilíngue e participação ativa no desenvolvimento dos profissionais de língua inglesa deste segmento escolar.

A rede de escolas bilíngue alvo conta com cerca de 170 escolas em todo território nacional. Esta pesquisa foi conduzida nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso. Em virtude da área de pesquisa coberta, é válido esclarecer que, 12 (doze) escolas fizeram parte deste estudo. Todos os professores de língua inglesa participaram deste estudo, totalizando 32 (trinta e dois) docentes.

Amostra

As 12 (doze) unidades escolares participantes desta pesquisa totalizam 32 (trinta e dois) educadores no segmento de língua inglesa. Em torno de 2 a 3 docentes por unidade escolar.

Participou da amostra o docente de língua inglesa dos segmentos da educação infantil, educação fundamental 1, educação fundamental 2 e ensino médio que perfazem um universo de trinta e dois (32) docentes para o questionário e destes 5 docentes para a entrevista.

A adesão foi designada de forma voluntária, anônima, todos aptos a responder com tranquilidade e sem quaisquer retaliações, as questões e perguntas orientada ao tema. Na totalidade, foram 32 (trinta e dois) professores de língua inglesa que atuam em 12 (doze) com o critério de idade para representar diferentes gerações.

Crêterios de Inclusão

Para o critério de inclusão contou-se com os profissionais da educa o que ministram a disciplina de língua inglesa – pedagogos e profissionais de letras. Além destes, contamos com profissionais cujas áreas de forma o profissional ou acad mica esteja em discordância com as prerrogativas de atua o no segmento da educa o.

Crêterios de Exclusão

O critério de exclusão foi específico para todos os que não atenderam os prerrogativas de inclusão, ou seja, todos os alunos, docentes de áreas do conhecimento generalista, coordenadores, franqueados e os diretores da rede escolas em pauta. Este trabalho dissertativo oferta um olhar refinado de todos os profissionais atuantes na educa o educa o bilíngue, para o ensino de língua inglesa, em rela o ao tema principal da pesquisa.

Métodos e Técnicas de Coleta de Dados

Questionário com questões fechadas para análise de dados quantitativos e entrevista acerca do contraste entre a forma o acad mica e linguística, e o dia-a-dia no segmento escolar

A técnica e metodologia de levantamento e coleta de dados foram feitas a partir da análise de 32 questionários com perguntas fechadas e de 32 entrevistas com 5 perguntas específicas feita por abordagem mista, com análise quantitativa, utilizando a Escala de Likert ou Tipo-Likert, que   um tipo de escala estatística de resposta psicométrica em pesquisas que medem o nível de concordância do entrevistado.

A pesquisa quantitativa se deu com a análise descritiva dos dados e da análise de variância de escala. Já a entrevista objetivou fomentar a opinião dos entrevistados acerca da forma o acad mica, desenvolvimento profissional continuado e realidade de atua o em sala de aula.

Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados – Coleta de Dados

No início realizou-se uma valida o da constru o do questionário e da entrevista pela orientadora na disserta o para poder conferir e fazer as adequa es necessárias. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 186) evidencia “[...] possíveis falhas existentes; inconsistência ou complexidade das questões abordadas; ambiguidade ou linguagem inacessível; perguntas supérfluas ou que causam embaraço [...]” com isso, evitando, falhas e imperfei es após a tabula o.

A autorização da coleta e análise de dados foi realizada no dia 10 de janeiro de 2023. Este foi validado verbalmente pela diretoria geral da rede de escolas alvo desta pesquisa.

Construção do Questionário e Entrevista de Pesquisa

Inicialmente, em concordância com a franqueadora da rede de escolas bilíngue recebi a autorização para realizar as pesquisas de campo em doze (12) unidades escolares específicas. Após esta etapa, realizei a construção do questionário e a entrevista oral. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 186) evidencia “[...] possíveis falhas existentes; inconsistência ou complexidade das questões abordadas; ambiguidade ou linguagem inacessível; perguntas supérfluas ou que causam embaraço [...]” com isso, evitando, falhas e imperfeições após a tabulação.

A construção do questionário e entrevista foram realizadas no período entre 15 a 31 de janeiro de 2023. A validação foi realizada, verbalmente, pela equipe diretiva da rede de escolas alvo desta pesquisa.

Foram oferecidas opções de respostas (concordo totalmente, concordo parcialmente, discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente) utilizando a Escala Likert, e outros padrões. Durante as pesquisas, ofereci acompanhamento para conceder eventuais esclarecimentos acerca das perguntas e assim obter resultados assertivos.

No tocante a entrevista oral, foram feitas 5 perguntas abertas na área de Pedagogia e Letras sobre a como formar ou fomentar o processo do espírito científico, para os professores de forma a proporcionar liberdade de livre opinião a cada participante.

A apuração dos resultados do questionário e da entrevista oral na dissertação estão estruturados em quatro seções. A primeira seção compete aos dados pessoais dos profissionais de língua inglesa que foram abordados nesta pesquisa e as três seções seguintes abrangem diretamente os objetivos específicos da dissertação.

Na primeira parte há exposição de dados pessoais dos educadores como, por exemplo: gênero, idade, nível de escolaridade e o tempo de atuação profissional (tempo de docência).

Na segunda parte aborda-se a relação a formação acadêmica e linguística do docente, como por exemplo: a área de formação acadêmica ou profissional, nível linguístico, se a formação acadêmica agregou no desenvolvimento linguístico e as dificuldades em disciplinas generalistas da BNCC em relação ao ensino da língua inglesa e as novas metodologias de ensino e abordagens para ensino de língua inglesa.

Na terceira parte destaca-se a prática adotada de metodologias ativas pelo professor para enfrentar as dificuldades ou resistência dos alunos, tais como: se adota as metodologias ativas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem para superar as dificuldades de assimilação dos conteúdos por parte dos alunos; se a aprendizagem da língua inglesa é eficiente; e, se no uso desta metodologia ativa, utilizando o método mais lúdico é marcante para os alunos.

Na última parte, direciona-se com 5 perguntas o tema da dissertação enfatizando a visão acerca do decreto das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Bilíngue, o nível interpretativo e planos para o desenvolvimento profissional do entrevistado, buscando ser compreendido e refletido pelo docente como um plano para a seu desenvolvimento profissional como objetivo de atingimento das prerrogativas do decreto.

O Questionário e a Entrevista

A pesquisa foi realizada entre os dias 01 de março de 2023 a 30 de junho de 2023 com questionários elaborados com perguntas fechadas, presencialmente. A entrevista foi conduzida no mesmo período, de maneira remota e em horários previamente agendados via Zoom ou Google Meet. Foram ofertadas 5 perguntas para os 32 professores do ensino de língua inglesa nas 12 escolas bilíngue nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso.

Análise de Dados

A finalização do levantamento das informações foi essencial para gerar gráficos no qual serão objetos de interpretação e análise visando facilitar resultados, conclusões e estatísticas, essa análise teve como objetivo principal o descritivo das características de uma determinada população estabelecendo as relações entre variáveis utilizando técnicas mistas padronizadas de levantamento de dados por modelo de questionário, bem como a realização das entrevistas orais conduzidas com os 32 professores do ensino de língua inglesa por 5 perguntas feitas, remotamente. Não houve obrigatoriedade de identificação dos docentes participantes. Esta foi uma solicitação feita pela diretoria acadêmica da rede de escolas alvo desta pesquisa.

Amostragem

Objetivando cálculo de riscos e benefícios, será utilizado o cálculo do tamanho da amostra para população envolvida nesta, com tipo de amostragem probabilística da rede de escolas, com o nível de confiança ou segurança (Z) em torno de 95% (noventa e cinco por cento), através da metodologia de investigação, seguindo a

tabela do coeficiente Z, que é de 1.960, com a probabilidade de sucesso ficará em torno de 60% (sessenta por cento), com a probabilidade de fracasso em torno de 40% (quarenta por cento) e o erro máximo admissível em torno de 5% (cinco por cento).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentação e Discussão dos Resultados

Os indicadores selecionados para esta pesquisa contam principalmente, com os variados fatores históricos relacionados a educação bilíngue em território nacional.

Recentemente, o segmento acima citado torna-se um fenômeno positivo e inovador. Diante desta nova solução educacional temos o CNE, MEC e outros órgãos trabalhando em prol do professor e o seu desenvolvimento profissional no segmento da rede privada de ensino.

Para tanto, o decreto de Diretrizes para educação Bilíngue de 2020 será o indicador marcante da apresentação e discussão de resultados.

Os resultados da dissertação seguem organizados em quatro seções:

Na primeira seção discorre o perfil do profissional atuante no segmento de língua inglesa para escolas bilíngue.

Na segunda seção aborda a titulação acadêmica e linguística do docente.

Na terceira seção versa a formação acadêmica e continuada complementar contrapondo os desafios da realidade escolar.

Na última seção se destaca pela formação continuada e um questionário acerca do plano de desenvolvimento profissional da população alvo em pauta.

A organização clara e análise dos dados foi realizada por intermédio do Microsoft Power Point, oportunizando o oferta do cálculo das respostas informadas pelos profissionais da educação através da consolidação das informações do Google Forms, gerando os gráficos descritivos necessários para os resultados desta pesquisa. Neste contexto serão apresentados os resultados produzidos conforme os objetivos propostos.

A dissertação proporcionou a compreensão do perfil do profissional atuante, por meio das devolutivas obtidas no questionário respondido por cada docente

que gentilmente participou desta jornada, bem como a entrevista oral que foi realizada remotamente. Em alguns casos, foram dedicadas duas sessões a alguns educadores, por motivos variados no que tangem a preparação, o nervosismo e as ferramentas tecnológicas para participação dos mesmos.

Resultado do Questionário

O perfil do educador

Nesta primeira seção dispõe-se as informações do professor como: gênero, idade e tempo de docência.

“As discussões em torno das temáticas do perfil se apresentam como fundamentais no ambiente escolar. O ensino de inglês tem muito a contribuir para a construção de discursos inclusivos em sala de aula, a fim de desencadear mudanças sociais e proporcionar protagonismo do professor.” (OELI – 2020)

Gênero

A primeira pergunta discorreu sobre o gênero do profissional do segmento de língua inglesa, a sua maioria é do gênero feminino no total de 94% (noventa e quatro por cento) de professoras e logo em seguida, vem a do gênero masculino, com o percentual de 6% (seis por cento).

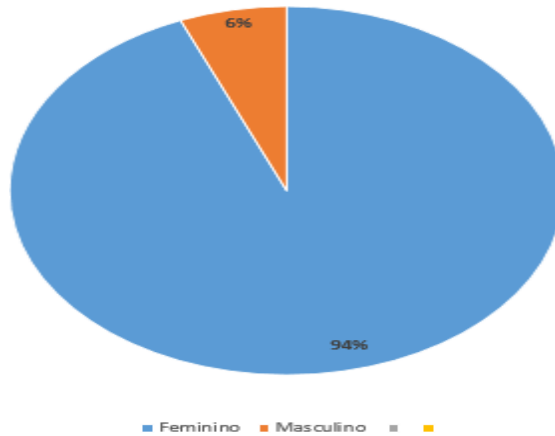
Nesta investigação observou-se um grande desequilíbrio entre os dois gêneros, mas já esperado pelo destaque histórico da profissão, tanto em quantidade numérica bem como em valores percentuais, o que toca diretamente no estilo de contratação de profissionais e suas vertentes de baixa oferta de empregos para o gênero masculino.

Com os dados obtidos, o gênero feminino abarca com maior quantitativo de profissionais, conforme o gráfico abaixo na área educacional.

De acordo com o Gráfico 1 abaixo, pode-se identificar o gênero:

Gráfico 1 — Gênero.

Gênero - 32 Respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

Idade

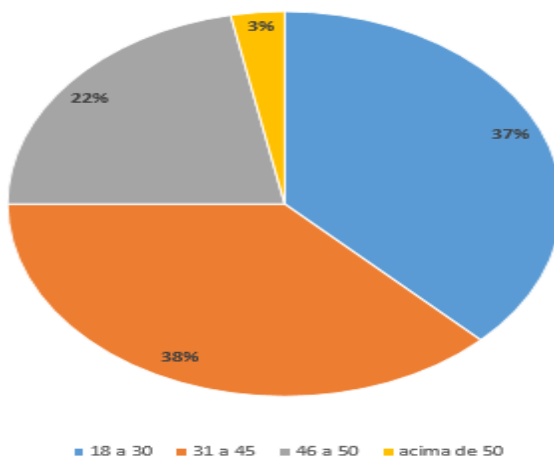
O segundo questionamento abordou a idade do educador, da faixa etária de 18 a 30 anos com o percentual de 37% (trinta e sete por cento), logo em seguida, a faixa etária de 31 a 45 anos, com o percentual de 38% (trinta e oito por cento), depois na faixa etária de 46 a 50 anos com o percentual de 22% (vinte e dois por cento) e por fim, a faixa etária de mais de 50 anos com o percentual de 3% (três por cento).

Diante das informações coletadas nesta segunda seção, nota-se um certo equilíbrio entre as duas primeiras faixas etárias com um percentual média entre 75% (setenta e cinco por cento), tirando a penúltima e última faixa etária entre “46 e acima de 50 anos”, que somados obteve um pequeno percentual de 25% (vinte e cinco por cento), o que demonstra claramente o declínio de oferta de mão de obra com o aumento da faixa etária.

De acordo com o Gráfico 2 abaixo, pode-se identificar as idades:

Gráfico 2 – Idade.

Idade - 32 Respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

No levantamento na ótica da idade observa-se, que a faixa etária de 18 a 45 anos tem destaque na atuação do ensino de língua inglesa, fato que se comprova durante as observações de toda equipe escolar e atrelado as novas tendências de graduação, pós graduação ou extensão e a inserção de novas metodologias e as mudanças ocorridas em sala de aula que têm sido trazidas pela franqueadora da rede de escolas bilíngue e a esta geração. Sem desabonar as outras faixas etárias, que todas elas juntas compõem a equipe pedagógica respeitando a sua diversidade.

O perfil médio do corpo docente mostrou, que professores de instituições privadas tem entre 39 anos até 40 anos. (INEP, 2022)

Tempo de docência

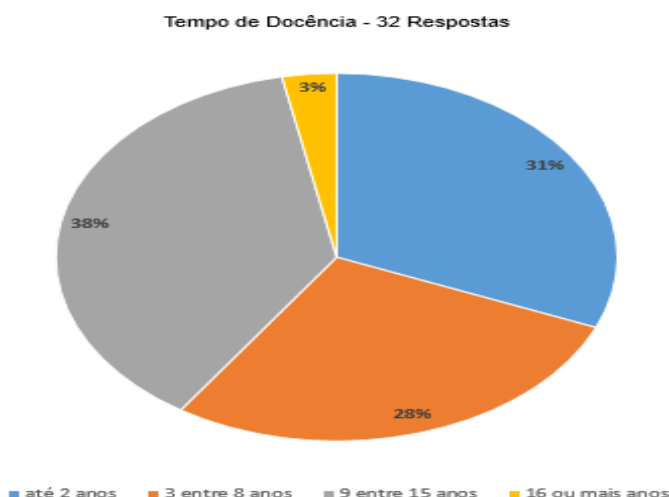
Na terceira pergunta observa-se o tópico sobre o tempo de docência do profissional da educação de língua inglesa, com até 2 anos o percentual foi de 31% (trinta e um por cento), logo em seguida, 3 entre 8 anos, com o percentual de 28% (vinte e oito por cento). Posteriormente, 9 entre 15 anos, com o percentual de 38% (trinta e oito por cento) e finalmente, com mais de 16 ou mais anos, com o percentual de 3% (três por cento).

Diante da apresentação do gráfico a seguir, nota-se que temos uma equipe docente fidelizada neste segmento, há o equilíbrio entre o ingresso de

novos docentes, da continuidade e manutenção dos mesmos contando com um percentual de 97% (noventa e sete por cento). Destaca-se o profissional que apesar da sua aponsetadoria, segue atuando, demonstra interesse em continuar estudando e trabalhando na área.

De acordo com o Gráfico 3 abaixo, pode-se identificar o tempo de docência:

Gráfico 3 — Tempo de docência.



Fonte: Dados da Pesquisa

A categoria docente no Brasil, especificamente na área de ensino de língua inglesa tem perdido a preferência para atuação em escolas regulares. As aulas on-line e particulares, com atendimento personalizado, sem necessidade de deslocamentos, com a autonomia de gestão da grade de horários mais flexível e financeiramente mais rentável, tornou-se uma opção popular entre os profissionais. Exigindo assim, tempo docente reduzido, menos esforço discente e menos compromisso acadêmico.

“Até o meu segundo ano no curso de graduação eu ainda estava inclinada a trocar a habilitação, mas comecei a ver um sentido para estar ali cursando letras e decidi não mudar. Durante a quarentena, observei com mais calma e foi nesse momento que eu percebi/decidi que gostaria de seguir carreira.” (excerto do entrevistado)

Titulação acadêmica e linguística

Nesta segunda seção, nota-se que o docente apresenta, em alguns casos, algum tipo de dificuldade no entendimento do CEFR e os níveis de fluência para uso da

língua inglesa. Esta é uma relação de conhecimentos relacionados com a base linguística e a certificação internacional que é sugerida pelo decreto de Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Bilíngue.

“A falta de um ensino básico de qualidade, somada ao baixo acesso a cursos privados de inglês, faz com que o mercado de trabalho tenha dificuldade em encontrar profissionais com proficiência na língua.” (Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil – British Council, 2014)

Nesta seção pesquisam-se as titulações acadêmicas e os certificados internacionais de uso de língua inglesa B2, e a formação acadêmica agregada ao nível linguístico.

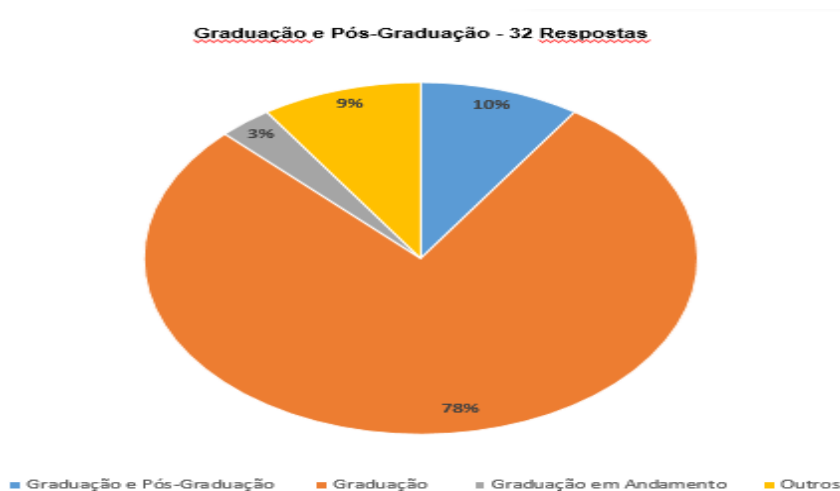
Grau de instrução

Na quarta pergunta destaca-se o grau de instrução do professor com o título de graduado e pós graduado que resultou com o percentual de 10% (dez por cento), logo em seguida, o título de graduação com o percentual de 78% (setenta e oito por cento), posteriormente o docente cujo curso de graduação está em andamento, com o percentual de 3% (três por cento) e por fim, o profissional que não possui grau de instrução pertinente para atuação na área pedagógica contando com 9% (nove por cento) e este foi um percentual relevante.

Com os dados informados a seguir, pode-se observar que apesar dos esforços dos diretores escolares, pela parametrização do MEC, Ministério da Educação do Brasil órgão regulador da área educacional do país, que exige que o profissional alvo possua formação acadêmica para atuar no ensino regular, há ainda uma margem de 12% (doze por cento) de educadores atuando em discordância com os órgãos reguladores da educação.

De acordo com o Gráfico 4 abaixo, pode-se identificar o grau de instrução:

Gráfico 4 — Graduação e Pós-Graduação.



Fonte: Dados da Pesquisa

Com este levantamento, podemos entender que no Brasil a mão de obra especializada para atendimento do decreto das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Bilíngue é um limitador marcante no tocante ao baixo número de profissionais em concordância com as prerrogativas neste estabelecidas.

De acordo com o censo escolar, 97,1% têm graduação, onde 89,6% é formado em licenciatura e 7,4% em bacharelado. Apenas 2,9% possuem formação de nível médio ou inferior. Entre os docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, 85,3% têm graduação (INEP, 2020).

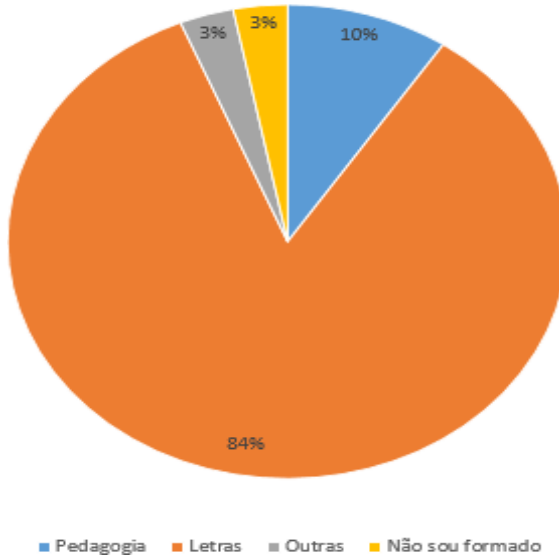
Nesta pergunta 5 o educador da área de letras se destaca massivamente contando com 84% (oitenta e quatro por cento), 10% (dez por cento) são graduados em pedagogia. O resultado de 3%, (três por cento) demonstra que a graduação foi concluída em outra área e 3% (três por cento) não concluiu ou não possui o diploma de graduação.

O resultado do gráfico abaixo ratifica um bom quantitativo do docente graduado em atuação, ressaltando a base acadêmica nos cursos de graduação em pedagogia seguem direcionados a educação infantil e letras para educação Fundamental 2 e ensino médio.

Gráfico 6 abaixo e seus percentuais:

Gráfico 5 — Área de formação acadêmica.

Área de formação acadêmica - 32 Respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

A dificuldade em encontrar o profissional pedagogo fluente em língua inglesa impulsiona o docente graduado em letras a atuar na educação infantil e educação fundamental 1. O docente de letras demonstra dificuldades expressivas e por algumas vezes não consegue desempenhar as suas funções com qualidade.

“Ao professor e aos conteúdos pedagógicos; essas dificuldades estão diretamente relacionadas aos fatores extrínsecos.” (CUNHA; MARTINS; CAPELLINI, 2016)

Professores detentores de certificação internacional nível B2

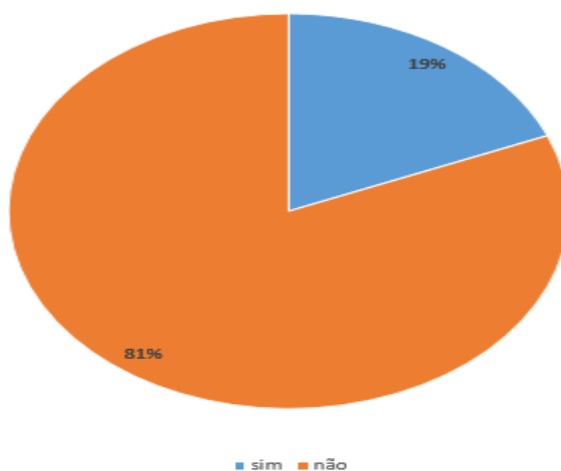
Nesta pergunta 6 pôde-se observar que 19% dos professores detem o certificado indicado para atuação no segmento de escolas bilíngue, já a grande maioria, 81% não possuem a validação linguística ofertada através do diploma internacional.

Com essa visão, torna-se baixa a possibilidade de atingimento das metas linguísticas estáveis desde a educação infantil até o ensino médio. A dificuldade em realizar as atividades que são ensinadas através da língua inglesa e que não são absorvidas de forma correta, são obstáculos de aprendizado que tornam o processo de aprendizagem um grande desafio linguístico.

De acordo com o Gráfico 6 abaixo, pode-se identificar os percentuais:

Gráfico 6 – Certificado de nível B2.

Possui o certificado de nível B2 - 32 Respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

Este é um tópico de grande destaque. Observa-se que cerca de 19% de profissionais seguem em concordância linguística para o atingimento das metas estabelecidas pelo decreto de Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Bilíngue e conseqüentemente, as escolas. Este denota a necessidade do desenvolvimento linguístico e certificação de 81% (oitenta e um por cento) de todo montante de mão de obra e sequencialmente, impactando a qualidade de aprendizado significativo para todos os envolvidos.

“Isto significa que a maior parte das turmas parece contar com docentes com titulação linguística inadequada. Nenhum ente federativo tem um percentual de turmas de língua inglesa lecionadas por docentes com titulação adequada próximo dos 100%.” (OELI – 2023)

A formação acadêmica agrega no desenvolvimento linguístico

Nesta pergunta 7 o entrevistado responde acerca do aporte linguístico durante os cursos de graduação e pós graduação, com as seguintes respostas: concordo totalmente com o percentual de 25% (vinte e cinco por cento); posteriormente, concordo parcialmente com o percentual de 16% (dezesseis por cento); na seqüência, discordo totalmente 22% (vinte e dois por cento); discordo parcialmente conta

o percentual de 34% (trinta e quatro por cento) e finalmente, indiferente conta com o percentual de 3% (três por cento).

De acordo com o Gráfico 7 abaixo, pôde-se identificar alguma dificuldade na organização linguística pela visão docente:

Gráfico 7 — A formação acadêmica agrega no desenvolvimento linguístico.



Fonte: Dados da Pesquisa

Ressalto a diversidade de respostas neste englobadas, refletem as dimensões de formação acadêmica, presencial e remoto, aonde há padrões e expectativas de ensino e aprendizagem linguística diversas. Desta maneira, os percentuais podem ser resultantes de: idade de aquisição de linguagem; dificuldades no modo operante das aulas; aprendizado de vocabulário e estruturas gramaticais; falta de fundamentos prévios; dificuldade na memória; inexistência de táticas de captação; e desorganização nas exigências da responsabilidade ou desinteresse.

“Os dados ainda revelam que os professores universitários, ao enunciarem as perguntas didáticas, fazem uso de estratégias de facilitação, dentre as quais destacamos: repetição, paráfrase, perguntas com lacunas, ênfase na palavra-chave, tradução, pergunta e resposta pelo professor para otimizar a produção oral do aluno.” (Pereira de Araújo, Silvano, 2003)

Formação Acadêmica Inicial e Continuada X Realidade Escolar

Na terceira seção verifica-se a formação inicial e continuada do profissional e prática para enfrentamento das dificuldades do dia-a-dia em sala de aula. Este

é um elo entre o que se aprende durante a formação acadêmica e a realidade da atuação profissional em acordo com o decreto de Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Bilingue.

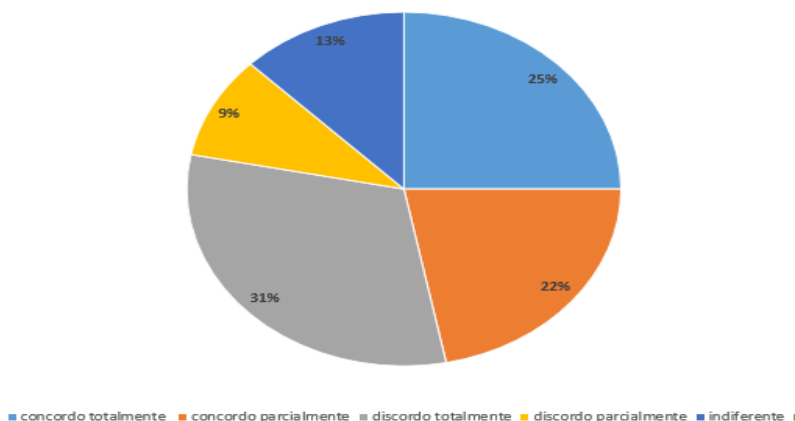
Dificuldade em disciplinas generalistas do currículo

Na pergunta 8 o concordo totalmente teve um percentual de 25%; após, concordo parcialmente teve um percentual de 22%; na sequência, discordo totalmente destaca o expressivo resultado de 31%; posteriormente, temos 9% de discordância parcial; na finalização, há 13% de docentes respondendo a indiferença neste assunto.

De acordo com o Gráfico 8 abaixo, pode-se identificar a dificuldade:

Gráfico 8 — Dificuldade em disciplinas generalistas do currículo.

Alunos apresentam dificuldade em matérias generalistas - 32 Respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) norteia os conteúdos que serão ensinados desde a educação infantil até o ensino médio. No entanto, a formação acadêmica das áreas de pedagogia e letras atendem grades curriculares direcionar a seguimentos específicos. Observarmos com esse gráfico que os professores concordam na sua grande maioria, a dificuldade em ministrar matérias generalistas que seguem ministradas em língua inglesa.

“De modo geral, essas professoras e professores não ensinam exclusivamente inglês: lecionam também para turmas de outras línguas e/ou de outras matérias, em diferentes contextos, o que compromete a possibilidade de maior engajamento e assertividades a projetos político-pedagógicos nas escolas.” (Centro de Referências em Educação Bilingue – 2023)

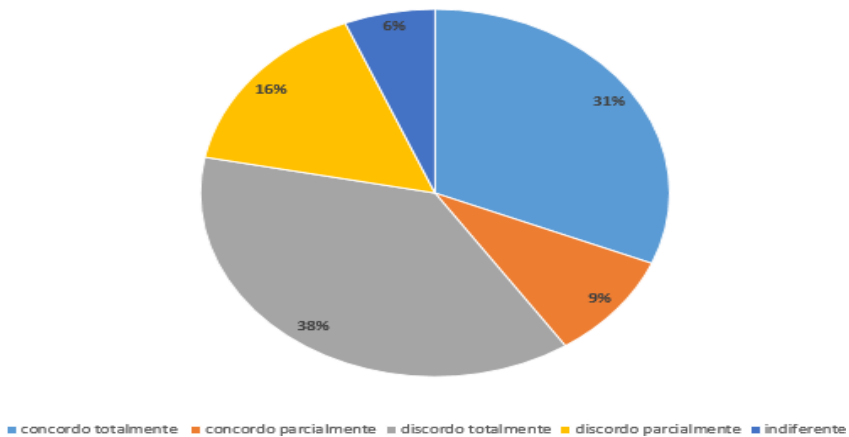
As novas metodologias de ensino e abordagens

Nesta pergunta 9 abordamos o tópicos da dificuldade do docente em relação a formação linguística e aplicar as novas metodologias e abordagens, dessa forma, 31% concordam totalmente; depois, 9% concordaram parcialmente; 38% dos docentes discordam totalmente neste quesito; 16% discordam parcialmente; 6% demonstram indiferença percentual.

De acordo com o Gráfico 9 abaixo, se pode identificar:

Gráfico 9 — As novas metodologias de ensino e abordagens.

Aceitação de novas metodologias e abordagens - 32 Respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

Destaca-se neste quadrante a visão imatura e falta de conhecimento acadêmico de excelência do docente acerca das novas propostas metodológicas e abordagens, tendo como consequência direta, dificuldades acentuadas durante a prática pedagógica.

Esse questionamento segue justificado pela qualidade de formação acadêmica e linguística verificada anteriormente. A mesma converte-se em obstáculos na aplicação das novas diretrizes para escolas do segmento bilíngue. A universidade, sua grade curricular, corpo docente de ensino superior, padrões de ensino e outros fatores destacam a ineficiência para mudanças metodológicas contemporâneas que atendam os novos cenários da educação bilíngue.

⁹Voltado para formação humanística, científica (acadêmica) ou técnica-prática (vocacional/profissional), privilegiando o preparo intelectual ou o adestramento

manual; visando atender às necessidades do indivíduo ou às demandas do mercado, compreendendo concepções democráticas, patriarcalistas, cientificoracionais." (cf. Englund, 1991)

Notou-se que boa parte da equipe entrevistada desconhece as novas tendências metodológicas e abordagens, por este motivo a franqueadora da rede de escolas, alvo desta pesquisa, oferece uma série de formações síncronas e assíncronas continuadas para resolver as questões de engessamento e falta de conhecimentos, que tanto prejudicam a implantação de novas metodologias e abordagens oportunizando a atualização e renovação da equipe docente escolar, que é o principal ponto focal desta pesquisa.

Metodologia ativa e abordagens diversas adotadas pelos professores em sala de aula para mitigar os obstáculos identificados

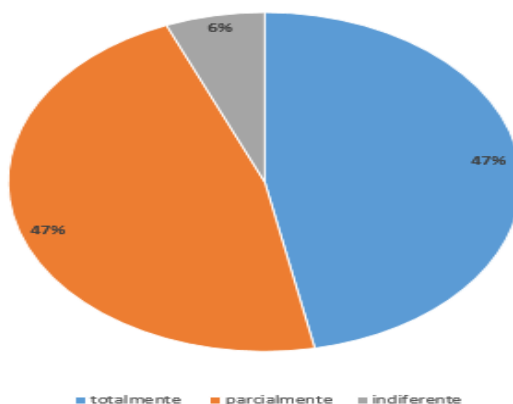
Nesta pergunta 10 abordamos o tópico acerca da metodologia ativa e abordagens diversas como soluções para mitigar obstáculos ao ministrar aulas, dessa forma, 47% deles utilizam totalmente, 47% usam parcialmente e somente 6% demonstram indiferença neste tocante.

A partir do gráfico abaixo, pode-se observar um empate entre o professor que utiliza a metodologia ativa e abordagens diversas em sala de aula, o que nos traz boas interpretações quanto à modernização das aulas, ensino, métodos, equipamentos concretos e digitais, entendimentos, respondendo de forma positiva junto aos cursos de formação inicial e continuada.

De acordo com o Gráfico 10 abaixo:

Gráfico 10 — Adoção de metodologias ativas e abordagens diversas

Utiliza as metodologias ativas e abordagens diversas - 32 Respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

O uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem é um dos pilares acadêmico-pedagógicos da rede franqueadora das escolas alvo desta pesquisa e o decreto de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue.

“A maioria de professoras e professores de língua inglesa não possui formação complementar acima de 80 horas.” (Centro de Referências em Educação Bilíngue – 2023)

O treinador desta rede de escolas bilíngue destaca que a aquisição do conhecimento acerca de metodologias ativas e abordagens diversas deu-se durante a formação inicial, logo após a contratação do professor. Destaca-se, repetidamente, a falha na formação acadêmica do professor.

A eficiência da aprendizagem de língua inglesa

Observa-se nesta pergunta 11, que apesar do uso de língua inglesa estar cada vez mais popularizado no meio acadêmico, escolar e atividades do dia-a-dia; e tem trazido uma diversidade linguística e meios de aprendizado para dentro da sala de aula, o que ajuda o professor. Nesta pergunta destaca-se a eficiência de aprendizado contando com os novos recursos tecnológicos, padrões de ensino, metodologias e materiais de suporte variados.

Aqui, observa-se que a concordância total obteve percentual de votação para 19% (dezenove por cento), a concordância parcial atinge 15% (quinze por cento). Na contramão do esperado, observa-se um total de 47% (quarenta e sete por cento) de docentes que discordam totalmente e parcialmente acerca da eficiência da aprendizagem da língua inglesa e 19% (dezenove por cento) demonstram indiferença.

Gráfico 11 — A eficiência da aprendizagem de língua inglesa.



O baixo conhecimento acadêmico ou utilização de recursos modernos ou adesão as novas tendências do bilinguismo durante a prática pedagógica, detacam um quadro preocupante e imprescindível para mudança de perfil linguístico do professor e conseqüentemente, a comunidade escolar.

Sob a ótica deste segmento escolar, há grande necessidade de reavaliação e fortalecimento da grade curricular acadêmica para melhor formação do futuro professor. Infelizmente, percebe-se a era industrial sobrepondo a digital na área da educação. Capacitar o profissional é essencial para resultados expressivos, aproximação da vivência prática do alunado e conseqüentemente, atingimento da excelência na aprendizagem.

De acordo com a última pesquisa do British Council, 5% (cinco por cento) da população brasileira fala inglês, mas somente 1% (um por cento) detém o nível de fluência entre B2 (intermediário fluente) e C2 (proficiente).

O ensino lúdico contrapondo o ensino convencional é positivo para compreensão do discente

Na pergunta 12 valida-se a ideia que o professor tem de como conduzir sua aula e promover a fixação de conteúdos com maior eficiência.

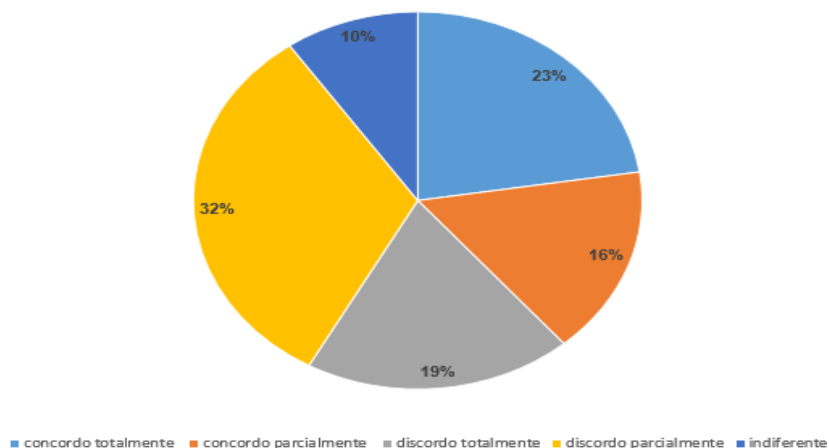
De acordo com Bachelard, utilizar o lúdico antes do conceito teórico pode construir com ineficiência o significado na mente do aluno e atrapalhar sua absorção, sugerindo a utilização do método apenas após esgotadas as seqüências de tentativas.

Aqui, observa-se que a concordância total e parcial destacam o percentual de votação para utilização da metodologia lúdica 48% (quarenta e oito por cento). É comum encontrar nas escolas bilíngue a predominância da educação Infantil e fundamental 1, a aplicação da metodologia lúdica, como exemplo o que se vive no dia-a-dia aplicado em suas decisões, pensamentos e construção de conhecimento. Como marcador principal, houve discordância de 52% (cinquenta e dois por cento) e 10% (dez por cento) de indiferença para o assunto.

De acordo com o Gráfico 12 abaixo:

Gráfico 12 — O ensino lúdico na compreensão do discente.

O ensino lúdico na compreensão do discente - 32 Respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

A ideia do lúdico, como a teoria em sua prática, conta com a dificuldade somativa da grade curricular acadêmica, a qualidade e padrão de ensino da instituição de ensino superior e adesão do docente as novas tendências educativas.

Com base no gráfico 5, destaco que boa parte da equipe docente atuante no segmento é formado em letras. De acordo com a análise curricular deste curso, não há matérias na grade curricular que abordem o lúdico. Este profissional idealmente atua no segmento de Educação Fundamental 2 e Ensino Médio. Em outras palavras, não recebe preparação acadêmica para atuar na Educação Infantil e Educação Fundamental 1.

“Pode-se assegurar que as atividades lúdicas favorecem o prazer, a diversão e estimulam o conhecimento de forma significativa e contribuem na construção do saber e no desenvolvimento das interações sociais e linguísticas entre as crianças.”
(SANTOS, S. 2010)

Prosseguindo na pesquisa, observa-se que o educador desmonstra resistência ou falta de prática para aderir ao ensino lúdico. O profissional acredita e conhece somente o modelo de ensino convencional. Ademais, os pais e responsáveis demonstram desconhecimento de novas tendências pedagógicas e estes multiplicam suas perspectivas contrapondo a forma lúdica de ensino.

Resultado da Entrevista

Diante da sua formação acadêmica na graduação e a sua atuação profissional, há alguma área considerável para desenvolvimento?

Entrevistado 1 – A didática para conceitos atuais tem a sua importância para desenvolvimento de conteúdos em sala de aula, inclusive em casos de alunos com necessidades cognitivas e emocionais especiais.

Entrevistado 2 – A didática, métodos e objetivos como uma totalidade com a forma de ensinar e também o gerenciamento de sala de aula.

Entrevistado 3 – Pontua o engessamento do planejamento de aulas, a falta de conhecimento dos docentes neste tocante e a necessidade de aprender mais e melhor, porém descartou que apesar de ser uma área para o seu desenvolvimento, não poderia aplicar no contexto em que se encontra atualmente.

Entrevistado 4 – O foco na evolução das metodologias atuais e emergentes no campo do ensino bilíngue.

Entrevistado 5 – Responde que a formação dos professores foi ineficaz, pois se formou em um curso de segunda graduação. Pretende retornar a vida acadêmica em uma instituição renomada e que ofereça conhecimento válido para atuação assertiva.

Em relação aos entrevistados, os participantes foram consensuais e categóricos que a formação acadêmica e sua grade curricular ofertaram baixos padrões para atuação profissional de excelência.

Um entrevistado afirmou que o curso de graduação foi totalmente ineficiente e desfavoreceu a sua prática profundamente.

Outro entrevistado, afirma a necessidade de desenvolvimento em áreas como a psicopedagogia e gestão de classes na perspectiva contemporânea para acolher todos no movimento de inclusão e aplicação didática evolutiva para o desenvolvimento do conhecimento do alunos.

Qual foi a eficiência do estágio supervisionado ou atividades extras como parte da grade curricular da graduação de pedagogia e letras?

Entrevistado 1 - Entende que para a atuação em escolas regulares, o estágio atenda as principais demandas do cargo. Por outro lado, precisou de muita ajuda para se adequar ao cenário de proposta bilíngue.

Entrevistado 2 - Diz que a instituição de estágio se aproveitou da sua presença, demitiu a professora regente. Após este momento, foi solicitado para assumir a turma como estagiário sem quaisquer supervisão. Desta maneira, acredita na importância de realizar o estágio novamente para que possa receber as devidas orientações acerca da prática profissional.

Entrevistado 3 - Entende que a instituição de ensino superior não exigiu estágio supervisionado ou atividades extras.

Entrevistado 4 - Comenta que teve sorte de estagiar em uma escola bilíngue pois estava em um ambiente muito pertinente aos seus interesses profissionais. Apesar da boa vontade da professora, a experiência não atendeu as suas expectativas e solicitou um estágio com atividades extras. Está aguardando a autorização para este.

Entrevistado 5 - Destaca que pediu para uma colega, diretora escolar, para assinar o estágio e nunca participou desta atividade.

Os entrevistados apresentaram considerações diversas, mas na prática todos demonstraram interesse e sinalizaram a importância deste momento. Todos acreditam que seria uma ótima oportunidade de ampliar seus conceitos, pensamento crítico e prática docente.

Tendo como a instituição de ensino superior, a responsável pela fiscalização e compromisso de gerar um cadastro de escolas idôneas e direcionando ao interesse de cada aluno. Dito que a experiência em campo é base para o desenvolvimento profissional.

O curso de pós graduação em bilinguismo objetiva o aprendizado sistematizado para atuação em escolas bilíngue. Após a finalização deste, há algum campo para ampliação de conhecimentos?

Entrevistado 1 - O entrevistado responde que a grade curricular precisa de ajustes e ampliação prática. Há exposição de conteúdos, mas estes não são colocados em prática e um estágio supervisionado, antes da prática seria de extrema valia.

Entrevistado 2 - O entrevistado retratou a falta de conhecimento de língua inglesa técnica para entender a aplicabilidade das teorias. Descreveu a necessidade de desenvolver a língua inglesa para entender as aulas e conseqüentemente, ampliar o seu repertório linguístico e de aprendizado.

Entrevistado 3 - O entrevistado fala sobre o assunto acima citado, porém acha importante ter um conhecimento dos níveis de uso da língua durante a graduação. Planeja se aprofundar no assunto.

Entrevistado 4 - O entrevistado demonstrou estar extremamente descontente com a necessidade de cursar a pós-graduação. Destacou a falta de condições financeiras, tempo e a falta de incentivo da diretoria escolar no desenvolvimento dos docentes.

Entrevistado 5 - O entrevistado diz que a experiência profissional sobrepõe a necessidade de um diploma. Não vê necessidade de cursar a pós-graduação e afirma que não o fará.

A partir dessas entrevistas percebeu-se que alguns docentes seguem cursando o curso de pós-graduação e atuam profissionalmente, em concomitância. Desta maneira, percebem a eficácia do curso e suas falhas. No entanto, concordam que os os saberes curriculares e experiências são marcadores positivos para o seu desenvolvimento profissional.

Percebeu-se também, que apesar do curso ser uma ferramenta de experiências e que agrega ao conhecimento com combustível empírico e teórico para o desenvolvimento profissional dos docentes, alguns declinam viementemente, por motivos variados, a possibilidade desta etapa.

O certificado com nível B2 é uma prerrogativa para atuação de profissionais de ensino de língua inglesa inglesa. Este é um ponto de desenvolvimento profissional considerável?

Entrevistado 1 - Diz que não há disponibilidade de professores com esse certificado na sua escola e não vê necessidade no momento.

Entrevistado 2 – Acredita não se fazer necessário, pois não agregará na sua prática docente, além do alto custo.

Entrevistado 3 - Fala que, se for obrigatório estudará para obter o certificado.

Pois o mesmo precisa se manter no mercado de trabalho.

Entrevistado 4 – Possui o certificado válido por 2 (dois) anos e o prazo findará em 2024. Pretende renovar a certificação e acredita ser um ótimo ponto de desenvolvimento profissional.

Entrevistado 5 - Comenta que nunca se deve parar de estudar. Acredita ser importante, mas não possui condições de tempo e dinheiro para este investimento em curto prazo. Buscará o incentivo financeiro com a diretoria escolar.

Considerando a importância do desenvolvimento linguístico constante e a necessidade de obter uma certificação B2 na era contemporânea, notou-se que

a grande parte dos entrevistados estão em acordo que esta será uma ótima oportunidade de ampliação de conhecimentos linguísticos.

Encarando como desafio encontrar tempo, dinheiro e centros que potencializem o processo de aprendizagem linguística e com oportunizar o acesso as certificações internacionais.

A formação continuada ofertada pela franqueadora, da rede de escolas bilíngue, é um benefício para manutenção dos padrões e desenvolvimento profissional da equipe docente. Há eficiência nesta prática?

Entrevistado 1 - Entende que, apesar da proposta ser esclarecida durante a contratação do profissional, não há um plano de participação e desenvolvimento das estratégias. Por isso, acredita que é uma ótima oportunidade de crescimento profissional, mas não tem tempo para colocar todo conhecimento em prática.

Entrevistado 2 - Fala que o nível de aporte acadêmico é de altíssima qualidade e afeta positivamente a sua prática docente.

Entrevistado 3 - Nunca participou por falta de tempo e incentivo financeiro da diretoria escolar.

Entrevistado 4 - Acha que o desenvolvimento profissional é ímpar nestas ocasiões. No entanto, há grande dificuldade de trabalhar na prática, pelo fato da facilidade e do costume da prática engessada, já existente. Tem dificuldades em implantar os novos conhecimentos.

Entrevistado 5 - Diz que esta prática traz maior facilidade para construção de novos conhecimentos. Mesmo assim, acredita na importância de realizar cursos extras.

Observou-se que há obstáculos delimitando os objetivos da formação continuada na construção do desenvolvimento profissional. A contestação foi recorrente, mas em maioria, demonstraram aceitação para esta prática.

Os entrevistados que demonstraram resistência, são os que apresentaram paradigmas engessados e com receio das mudanças, pois estas causariam demanda de mais trabalho.

“Você termina esta fase com uma coleção de aspirantes a temas e subtemas, e todos os extratos de dados que foram codificados em relação a eles. Neste ponto, você começará a ter uma noção do significado de temas individuais. No entanto, não abandone nada nesta fase, pois sem olhar detalhadamente todos os extratos (a próxima fase) é incerto se os temas se mantêm como estão, ou se alguns precisam ser combinados, refinados e separados ou descartados.” (BRAUM; CLARKE, 2006, p. 20)

Conclusão dos Resultados

A complexidade de uma pesquisa quanti-qualitativa não se procura padrões consistentes, mas sim compreender os indivíduos. Essa busca pode ser realizada ao ofertar questionários, ouvir os agentes a partir de sua própria lógica, permitir que exponham suas razões, analisar e concluir os resultados.

Ao afirmarem que a pesquisa quanti-qualitativa possibilita a compreensão de processos ou fenômenos complexos, como o processo de formação de um professor, Godoi e Balsini (2010) advertem que esse tipo de pesquisa é uma espécie de conceito “guarda-chuva” por abranger formas variadas de pesquisa. E ao pensarmos a compreensão dos fenômenos a partir das perspectivas dos participantes, à luz da imersão do contexto.

Quanto a formação acadêmica relacionada ao perfil do educador, a conclusão dos resultados de fatores como a idade, gênero e tempo de docência espelham os padrões históricos da educação brasileira. A mão-de-obra profissional atuante nesse cenário emergente traz o relato histórico da educadora com idade média entre 18 até 45 anos.

O tempo de docência é singularmente variado. A necessidade de um profissional com novos conhecimentos e novas habilidades para atuar nesse cenário emergente traz a trajetória do profissional que inicia a sua carreira neste segmento. O docente mais experiente que acredita nas interferências mercadológicas do ramo da educação, vê a necessidade de migração e manutenção da sua profissão. E finalmente, o contraste do educador, que apesar da sua aposentadoria e algumas dificuldades acadêmicas, segue no exercício da profissão.

No tocante a formação acadêmica, o elo entre a sequência histórica dedicada a educação, as grades curriculares e a atuação do profissional de educação da língua inglesa que se constrói através da formação docente, demonstrou-se enfraquecido pela falta de modernização didática, assuntos que atendam a escola bilíngue e qualidade acadêmica que se espera do profissional.

“Enfeixar todas essas orientações em uma matriz curricular, especialmente para as classes noturnas onde se encontra a maioria dos alunos desses cursos, não é tarefa fácil. De qualquer modo, o que se verifica é que a formação de professores para a educação básica é feita, em todos os tipos de licenciatura, de modo fragmentado entre as áreas disciplinares e níveis de ensino, não contando o Brasil, nas instituições de ensino superior, com uma faculdade ou instituto próprio, formador desses profissionais, com uma base comum formativa, como observado em outros países, onde há centros de formação de professores englobando todas as especialidades, com estudos, pesquisas e extensão relativos à atividade didática e às reflexões e teorias a ela associadas.” (Gatti, 2010, p. 1.358)

A partir destes apontamentos, concluiu-se que os cursos de formação acadêmica em pedagogia e letras, e a pós graduação ou extensão em bilinguismo podem, não

somente tratar dos aspectos teóricos, linguísticos e práticos, mas despertar para o potencial para desenvolvimento profissional; ressignificar a realidade da educação bilíngue e suas novas diretrizes, problematizando-as; estimulando experiências capazes de aprimorar o desempenho global do futuro docente.

[...] sem uma preparação adequada, professores de educação bilíngue podem não ver conexão entre teoria e prática. Formadores de professores precisam auxiliar os professores a perceber a validade da teoria e sua conexão com a prática.” (FLORES, 2001, p. 266)

Os resultados direcionados a formação linguística sobre o docente da educação bilíngue demonstram a sua baixa eficiência. Em acordo com o decreto nacional emitido pelo MEC e CNE em 2020, o nível B2 (intermediário fluente) é desejado para atuação no segmento. No entanto, contamos com 19% (dezenove por cento) da mão de obra atuando em acordo com a diretriz nacional.

De acordo com o Consulado Britânico e os resultados desta pesquisa, temos como resultado que a falta de um ensino básico de qualidade, somada ao baixo acesso a cursos privados de inglês, formação acadêmica linguística e dificuldade de acesso a certificação internacional de uso da língua inglesa, fazem com que as escolas tenham dificuldade em encontrar profissionais com proficiência na língua.

Quanto a conclusão dos resultados da formação inicial e continuada, conclui-se que há necessidade de análise e ajustes de disciplinas específicas sobre a educação bilíngue. As principais tangem as metodologias ativas e abordagens contemporâneas de ensino. Estas voltadas para eficiência da aprendizagem da língua inglesa e ensino lúdico. Este cujo ensino estaria mais voltado à formação de professores de língua estrangeira, ensino de línguas estrangeiras e aspectos estruturais das línguas (Salgado et al., 2009).

“No Brasil, em oposição ao crescimento das EBE [escolas bilíngues português-inglês], há uma quase ausência de programas de formação de professores referentes a aspectos teóricos e práticos relacionados ao bilinguismo e à educação bilíngue. O número de cursos de extensão e de pós-graduação *lato sensu* no Brasil com a função de formar profissionais para EB aumenta gradualmente, uma vez que os cursos de graduação parecem ignorar a crescente demanda por professores capacitados para atuar nessas escolas.” (Megale & Liberali, 2016, p. 14)

Na conclusão de resultados da entrevista, destaco alguns fatores externos, como a falta de conhecimento das diretrizes nacionais para a educação bilíngue, incentivo financeiro e a falta de tempo para o desenvolvimento profissional; e assim comprometendo o atingimento das metas do decreto. Trazendo para este estudo o arcabouço conservador na educação, a necessidade de mudança acentuada deste cenário através da valorização da educação, formação inicial e continuada de excelência para o professor atuante no segmento de língua inglesa para escolas bilíngue.

Positivamente, algumas poucas instituições de ensino bilíngue oportunizam condições financeiras e temporais para que a equipe pedagógica possa ingressar em um plano de desenvolvimento profissional através de cursos de pós graduação, ampliação e certificação linguística internacional e cursos de formação continuada na unidade escolar.

E assim, abarcar com sucesso as diretrizes do decreto e colocam em pauta o aprender e o ensinar, o saber e o saber mais, na ideia de que a sinergia entre professor, aluno e instituição devem estar em constante evolução no espaço universitário, para que no fim, se tenha um resultado de excelência de ensino comum para todos os envolvidos nessa cadeia intelectual e linguística.

Diante da formação acadêmica, desempenho linguístico e formação continuada, a conclusão final dos resultados vai de encontro com Mayer e Pesce (2021, p. 283)

“Diante dessa discussão, podemos inferir que uma formação superior para o contexto de ensino bilíngue precisaria abarcar questões que, atualmente, parecem estar parte no curso de Pedagogia e parte no curso de Letras: noções sobre o desenvolvimento do trabalho com a educação infantil e séries iniciais, bem como conhecimentos gerais com as diversas disciplinas; noções sobre línguas e os diferentes modos de (re)criar processos de ensinar e aprendê-las do curso de Letras. Entendemos que, sem a possibilidade dessa formação, os Manuais e os treinamentos apresentam-se como uma maneira de solucionar, rapidamente, as fragilidades que os professores poderiam apresentar, decorrentes de suas formações superiores diversas.”APÊNDICE A



CONCLUSÃO

O trabalho de pesquisa foi direcionado ao título - Escolas bilíngue: Uma Análise na Formação do Professor de Língua Inglesa. Este propôs a formação acadêmica, linguística e continuada do docente de língua inglesa atuante na rede franqueada de escolas bilíngue nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso. Após as pesquisas e análises, declaro que o objetivo geral foi alcançado. Este em concordância com o decreto de Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Bilíngue, em atenção ao prazo de 2023.

O objetivo1, identifica o processo de formação acadêmica superior do docente atuante em escolas bilíngue atuante em pedagogia e letras com foco na língua inglesa, formação linguística e curso de extensão ou pós graduação em bilinguismo, como plano de formação continuada. Destacam-se as considerações acerca do desenvolvimento profissional individual e coletivo eficaz; e propenso para atuação no segmento, discutir as ações e meios para maximizar os impactos educacionais trazidos para os alunos em sua vida estudantil e pelo professor por sua vida acadêmica.

Recentemente, em virtude da pandemia de Covid-19, todas as instituições de ensino superior foram obrigadas a aderir as novas tecnologias em mídias digitais, virtuais, bem como o alunado a se adequar ao novo ritmo de sala de aula virtual de ensino superior. Foi necessária uma movimentação intensiva, por parte das instituições, com todos os profissionais da educação, para que esta inovação fosse implementada com uma qualidade que afetou negativamente todos âmbitos do setor educacional, no tocante a adaptação e excelência de ensino.

Seguindo esse modelo, os cursos de formação acadêmica EAD tornam-se populares. De acordo com o site G1 Educação, enquanto a fatia de formandos que fizeram ensino presencial (rede pública e privada) caiu, a que se refere à educação a distância cresceu 109,4% no mesmo período. Em virtude da falta de supervisão, modo operante, baixa qualidade acadêmica e outros fatores, algumas instituições de ensino superior lançam no mercado um profissional detentor de um certificado de graduação.

No entanto, o profissional apresenta despreparo e performance acadêmica abaixo da expectativa que mundo profissional contemporâneo demanda nos tempos atuais. Em virtude das questões acima pontuadas, percebe-se que o entrevistado segue em condições impróprias para atuação no mercado de trabalho e este é um fator marcante para o não atingimento das prerrogativas estabelecidas no decreto com prazo para 2023.

Para além deste cenário, é importante a análise e ajustes de grades curriculares que atendam o nível de formação acadêmica-linguística e as necessidades da educação contemporânea, no alvo desta pesquisa escolas bilíngue. Há lacunas discrepantes nos cursos de pedagogia e letras, dentro das perspectivas destes professores participantes.

Para a graduação em pedagogia, faltam nuances culturais e linguísticas relacionadas ao ensino de língua inglesa. Por vezes a pronúncia correta, o vocabulário adequado do inglês, a fonética, a fonologia. Para a graduação em letras, faltam assuntos relacionados a psicologia da educação, a didática para Ensino Infantil, o conhecimento da BNCC para início de escolarização. Assim como técnicas de ensino, ludicidade e outros conteúdos completamente pertinentes a rotina pedagógica do segmento de escolas bilíngue.

O objetivo 2, descreve o desempenho linguístico e certificações internacionais do uso da língua inglesa do educador atuante nas escolas bilíngue. Nesta pesquisa e análise identificam-se padrões linguísticos negativamente expressivos e abaixo das expectativas, em acordo com o decreto.

À partir dos resultados da pesquisa, verifica-se como resposta ao segundo objetivo, a necessidade de boa parte dos docentes atuarem de maneira proativa no seu desenvolvimento linguístico, objetivando a detenção de um certificado internacional contando com B2, minimamente.

Estes proporcionam impactos educacionais nas instituições de ensino, com isso, levou-se em conta a necessidade de elevar os níveis linguísticos, não só na graduação em pedagogia e letras, mas também na pós graduação ou extensão. É imperativo que o profissional detenha o nível B2 em certificação internacional para o uso da língua inglesa e assim, atender as prerrogativas do decreto e conquistar melhores resultados em geral.

O objetivo 3, determina a formação continuada e experiências do docente de língua inglesa atuante em escolas bilíngue. É importante destacar que o decreto de Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Bilíngue foi lançado em 2020 durante a crise mundial na saúde, causada pela pandemia do COVID-19.

O decreto refletiu de forma preocupante em todo ambiente escolar bilíngue. Diante de uma crise sanitária sem precedentes, outras prioridades sobrepuseram a tentativa de normatização para educação bilíngue em território nacional. Desta forma, o prazo final de 2023 para adequação da equipe docente e prerrogativas educativas parece ser intangível.

É importante destacar a visão do docente acerca do conceito de formação continuada. O profissional conhece, inicialmente, o curso de pós-graduação ou extensão neste conceito. Após oferta de conceitos e do decreto, o professor demonstra surpresa e aceitação em níveis diversos. Este gerando incertezas e ansiedade acerca da alta demanda de formação continuada e desenvolvimento profissional, para a solução de todas as dificuldades e superação de obstáculos que encontrarão durante a atuação no mercado de trabalho.

Desta maneira, descreve-se a importância no incentivo do desenvolvimento profissional, investimentos financeiros, tempo e dedicação para o constante desenvolvimento profissional e a necessidade do aprofundamento significativo buscando impactos positivos na experiência nas áreas metodológica, didática e linguística dos docentes e consequentemente, para os melhores resultados dos alunos em sala de aula.

Este trabalho saiu pela defesa da promoção da educação bilíngue de excelência no cenário brasileiro precário quanto aos padrões acadêmicos e linguísticos, direcionados a realidade e tentativa da elevação de excelência dos profissionais de língua inglesa que atuam no segmento da escola bilíngue.

O profissional da educação bilíngue demonstra todo o seu senso crítico e incertezas por conta do seu pouco conhecimento ou acumulado conhecimento superficial, acerca dos direcionamentos à sua carreira acadêmica superior e linguística. Este profissional encontra dificuldades internas e externas que por escolha, falta de conhecimento ou opções, prefere se manter inerte até que o decreto e as suas diretrizes sejam uma obrigatoriedade.

Em suma e pode-se concluir, a relevância e contemporaneidade dos assuntos levantados nesta pesquisa. A mesma se justificou, na teoria e na prática, com a vivência, coleta, análise dos dados, resultados e conclusões.



RECOMENDAÇÕES

Após os resultados encontrados e as conclusões alcançados, recomenda-se, sugerir ideias para mitigar os obstáculos encontrados, nas fases da formação acadêmica e linguística, na visão do docente, na dinâmica educacional como um todo, trazendo para prática uma cultura renovada do desenvolvimento profissional para que cuidadosamente sejam sugeridos com o objetivo de atingir as metas da educação bilíngue.

As recomendações seguem em acordo com a minha experiência profissional e vivência no ambiente escolar bilíngue, o histórico acadêmico de formação inicial do professor de pedagogia e letras, o expressivo desenvolvimento linguístico para língua inglesa, formação continuada do docente e finalmente, a excelência de ensino para as futuras gerações.

Aguardar a aprovação do decreto das Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação Bilíngue, no tocante a língua inglesa. Pois o mesmo foi lançado em 2020, durante a pandemia de Covid-19 e oferta um prazo para adequação até 2025. Em virtude de todas as dificuldades enfrentadas e consequências da crise sanitária mundial, o prazo e aprovação foram drasticamente afetados. Desta maneira, recomenda-se atenção ao novo prazo e possível aprovação do mesmo. Consequentemente, todas as escolas do segmento terão condições temporais e financeiras para adequações.

Reavaliar as condições de formação acadêmica dos estudantes de pedagogia e letras e as suas respectivas grades curriculares afim de capacitar exemplarmente o futuro professor no segmento de escolas bilíngue. Assim, ofertar condições didáticas, linguísticas, metodológicas, de gestão e as tecnológicas.

É importante destacar a necessidade de técnicas no trato com alunos portadores de necessidades emocionais, cognitivas e neurológicas especiais, validando a inclusão. O crescimento deste público é expressivo e é uma exigência do órgão fiscalizador do Brasil (MEC), que exige que os profissionais recebam alunos atípicos em sala. No entanto, os cursos de graduação não capacitam o professor para tanto.

Com a análise dos dados percebeu-se que algumas instituições de ensino superior aportam o estágio supervisionado ou atividades extras e outras não. No entanto, a qualidade e modo operante destes promovem incertezas aos estagiários. Na conquista de um ambiente propício para estagiar, é imperativo que as instituições de ensino superior indiquem escolas idôneas e legalizadas. Esta ação objetivando o estagiário e proporcionar a realização das suas práticas direcionadas ao desígnio principal. Desta maneira, minimizar ou excluir as escolas ilegais, formas de aprendizagem arcaicas e formar o novo educador com a excelência devida.

As metodologias modernas, as ativas e outras são essenciais para prática profissional futura. A oferta de metodologias ativas durante o curso de formação acadêmica promoverá uma relação estreita com o futuro profissional. Também, propor ao aluno o protagonismo no processo de construção do próprio conhecimento, metodologias voltadas para o desenvolvimento de habilidades técnicas e não só para transmissão do que se sabe. Oportunizará a transformação na forma de educar e na forma de ensinar e estimulará a construção de um futuro profissional capacitado, mais habilidoso e pronto para atender uma comunidade escolar bilíngue.

Aprimorando o desenvolvimento profissional, saindo do senso comum, ampliando a grade curricular e objetivos do curso de pós-graduação em bilinguismo. O maior desenvolvimento do aluno do ensino superior, neste processo de aprendizagem contribui para melhor atingimento das metas deste segmento, por se sentir fielmente capacitado, valorizado e importante na construção do saber.

A autonomia para ajustes dos planejamentos das aulas em acordo com a comunidade escolar é outro fator de destaque para a aplicação das metodologias ativas e assim proporcionam as técnicas aprendidas ao longo do curso de extensão ou pós graduação. E, na sequência, promover a modernização do ensino, através das metodologias e novos conhecimentos, agregando ao profissional destaque em seu trabalho e evitando o engessamento de aulas.

Outro ponto relevante desta estratégia pedagógica está no estímulo ao desenvolvimento linguístico do profissional, muní-lo do certificado internacional de uso da língua inglesa com nível B2, minimamente, é imprescindível. Conhecimentos linguísticos podem ser adquiridos em cursos livres, centros de idiomas ou com professores particulares.

Em prática, buscar um centro de idiomas com condições favoráveis de ensino direcionado ou professor particular, realizar curso de preparação para prova, inscrever-se em um centro examinador oficial e realizar a prova para obter o diploma. Este é um processo que leva entre 2 anos até 5 anos para que o profissional, possa criar repertório linguístico para o atingimento desta meta. Além de trazer importância do reconhecimento internacional e se solidificar definitivamente acerca da importância linguística que lhe cabe.

No entanto, levanto a hipótese dos cursos de graduação em pedagogia e letras ofertarem uma grade curricular eficiente e significativa no atingimento do nível intermediário fluente da língua inglesa na instituição de ensino superior. Posteriormente, o aluno contar com um curso que o prepare para a certificação internacional. E finalmente, em parceria com as instituições examinadoras oficiais, os centros universitários possam oferecer as provas dentro do campus.

Considerando os benefícios e as vantagens do uso das metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem da disciplina, a sua aplicação que fomentará o desenvolvimento de todos os envolvidos na disciplina de língua inglesa; promova mais engajamento; amplie a capacidade de problematizar e refletir criticamente; desenvolva autonomia para o aprendizado individual e coletivo; torne-se capaz de problematizar sua realidade e encontrar soluções; promova o senso de equipe e o potencial inovador; encoraje o discente a aprender a fazer e aprender.

Trazer uma didática de ensino diferenciada através das formações iniciais e continuadas, autilizando indicadores do atingimento de metas e almejando resultados cada vez melhores contando com a tendências contemporâneas da educação através das metodologias ativas, aulas centradas nos alunos e focando na formação de qualidade linguística continuada. Objetivando a realização pessoal e profissional não só do educador, mas também dos alunos com relação ao futuro de cada um e atingimento das metas estabelecidas no Decreto de Diretrizes Nacionais para Educação Bilíngue.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 77, p. 53-61, maio, 1991.

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAKER, COLIN. PRYS JONES, SYLVIA. Encyclopedia of biliguism and bilingual education, 1998. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Encyclopedia_of_Bilingualism_and_Biling_u.html?id=YgtSqB9oqDIC&redir_esc=y> Acesso em: 10 de agosto de 2023.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Ministério de Educação e Cultura. CNE, 2020. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/a-area-de-lingua-gens-e-suas-tecnologias>> Acesso em: 05 de julho de 2023.

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Seminario Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p. 77-101, jul. 2006. DOI: 10.1191/1478088706qp063oa. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235356393_Using_thematic_analysis_in_p_sychology Acesso em: 28 maio 2023.

CALDERELLI, P. GUILHERME. A importância da utilização de práticas de metodologias ativas e aprendizagem na formação superior, 2017.

CAMPBELL, Russell N. (Orgs.) Teaching English as a second language: a book of readings. Bombay, Tata McGraw-Hill. p.43-48, 1972.

CARVALHO DE M. C. M. Metodologia Científica – Fundamentos e técnicas - Construindo o Saber. São Paulo, Papirus, 2021.

CARVALHO, I. O processo didático. Rio de Janeiro: FGV, 1979. Centro de Referências em Educação Bilingue - Disponível em: <<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/cefr/>> Acesso em: 10 de julho de 2023.

CONHEÇA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. MEC, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>> Acesso em: 20 de agosto de 2023.

CONSULADO BRITÂNICO. British Council, 2023. Disponível em: <<https://www.britishcouncil.org.br/>> Acesso em: 19 de setembro de 2023.

CORTELAZZO, L. ÂNGELO. Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem, 2018.

COSTA, A. B. (2018). Formação de professores de línguas: um estudo sobre as práticas e as percepções dos docentes. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.

CRESWELL, J.W. Educational research: planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research. 4. ed. Boston: Pearson, 2012.

CRESWELL, J.W. et al. Advanced mixed methods research designs. In: TASHAKKORI, Abbas M.; TEDDLIE, Charles B. (ed.). Handbook of mixed methods in social and behavioral research. Thousand Oaks: Sage, p. 209-240, 2003.

CRESWELL, J.W. Qualitative inquiry & research design: choosing among five approaches. 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2013.

CRESWELL, J.W.; CLARK, Vick L. Plano. Pesquisa de métodos mistos. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CUNHA, A. EUGÊNIO. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO BILÍNGUE. CNE, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2020-pdf/156861-pceb002-20/file>> Acesso em: 20 de agosto de 2022.

ELLIS, ROD. Understanding second language acquisition. Oxford: Oxford University Press, 1985.

ENGLUND, T. Replanteamiento de la historia del curriculum: havia una nueva orientación teórica. Revista de Educacion, Historia del Curriculum – I, n. 295, 1991.

FERNANDÉZ, I.; PÉREZ, D. G.; CARRASCOSA, J.; CACHAPUZ, A. & PRAIA, J. "Visões deformadas de La ciencia transmitidas por la enseñanza". Enseñanza de las Ciencias, 20 (3): 477, 2002.

FLORES, B. B. Bilingual Education teachers' beliefs and their relation to self-re-ported practises. In: *Bilingual Research Journal*, v. 25, p. 275-299, 2001. *Fundamental da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná*. Curitiba, p. 168-173, 2005.

G1 – Educação <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/07/20/6-em-cada-10-docentes-se-formaram-a-distancia-numero-mais-que-dobrou-em-10-anos-diz-todos-pela-educacao.ghtml>> Acesso em: 20 de agosto de 2023.

GARCÍA, O. *Bilingual Education in the 21st Century – A Global Perspective*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

GATENBY, E.V. Conditions for success in language learning. In ALLEN, Harold B. & Gatti, B. A. (2010). *Formação de professores no Brasil: Características e problemas*. *Educação & Sociedade*, 31(113), 1355-1379.

GIL PÉREZ, D. .; MONTORO, I. F.; ALIS, J. C.; CACHAPUZ, A. & PRAIA, J. "Para uma imagem não deformada do trabalho científico". *Ciência & Educação*, 7: 125, 2001. GIL, A. C. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2006.

GÓMES, A. P. "O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo". IN: *Os Professores e a sua Formação*. NÓVOA, A. (Org.). Lisboa, Dom Quixote, p. 94-114, 1995.

GONÇALVES, M. F. *Professores de língua inglesa em contextos bilíngues: competência linguística e práticas pedagógicas*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

GROSJEAN, FRANÇOIS. *Life with two languages: an introduction to bilingualism*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1982.

INEP - Perfil dos professores brasileiros <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/dados-revelam-perfil-dos-professores-brasileiros>> Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

KÖCHE JOSÉ CARLOS. *Fundamentos de Metodologia Científica – Teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Editora Vozes. Petrópolis, 2002.

LAKATOS, E. MARIA; MARCONI, M. de ANDRADE. *Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 211-236, 1998.

LEFFA, V. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, N. 4, p.13-24, 1999.

LEHFELD, N. A. S.; BARROS, A. J. P. B. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1991.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LIGHTBROWN, PATSY M. SPADA, Nina. How languages are learned. Oxford: Oxford University Press, 2006.

LIMA, M. C. Pesquisa-ação nas organizações: do horizonte político à dimensão formal. Gestão. Org, v. 3, n. 2, mai./ago, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1999.

MARTINS, Marilza Guimarães Lemos. Uma experiência de desenvolvimento de projetos didáticos na educação infantil bilíngue. São Paulo s.n., 2007. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07122007-155142/publico/DissertacaoMarizildaLemosMartins.pdf>> Acesso em: 20 de julho de 2023.

MAZUR, E. Peer Instruction: A User's Manual. Boston: Addison-Wesley, 1996.

MEGALE, A. (Org.) Educação bilíngue no Brasil. São Paulo: Fundação Santillana, 2019.

MEGALE, A., & LIBERALI, F. Caminhos da educação bilíngue no Brasil: Perspectivas da lingüística aplicada. Raído, 10(23), 9-24, 2016.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. Fundamentos da Didática. Curitiba: Ibpex, 2008.

MELLO, Heloísa. A. B. Horizontes de Linguística Aplicada, v.9, n.1, p. 118-140, 2010.

MICHIGAN Language Assessment. Michigan University, 2022. Disponível em: <<https://michiganassessment.org/wp-content/uploads/2022/11/ECPE-2021-AR-Pub-20221107.pdf>> Acesso em: 22 de agosto de 2023.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas, 2015. NÉRICI, I. G. Didática: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1993.

NOVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

O BILINGUÍSMO NO BRASIL. Abebi, 2015. Disponível em <<http://abebi.com.br/bilinguismo-no-brasil/>> Acesso em: 04 de julho de 2023.

PARECER CNE/CEB nº 7/2010 e RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 4/2010. CNE, 2010. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf> Acesso em 12 de agosto de 2023.

PEREIRA, SILVANO “PERGUNTAS erguntas do professor universitário de língua inglesa na aula de produção oral um enfoque etnográfico”. Disponível: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7653>> Acesso em 12 de agosto de 2023.

PIMENTA, S. G. “Formação de professores: identidade e saberes da docência”. IN: Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. PIMENTA, S. G. (Org.). São Paulo, Cortez, 2002.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Inep, 2014. Disponível em: <<https://pne.mec.gov.br/>> Acesso em: 15 de agosto de 2023.

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS (CEFR). Cambridge, 2023. Disponível em: <<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/cefr/>> Acesso em: 10 de julho de 2023.

ROSELLE, Ann. The case study method. A learning tool for practicing librarian and information specialists. Library Review, Bradford, v.45, n.4, p.30-38, 1996.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, M. del P. B. Metodologia da Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; MOGNON, Jocemara Ferreira. Estilos de aprendizagem em estudantes universitários. Bol. psicol, São Paulo, v. 60, n. 133, dez. 2010.

SANTOS, Simone Cardoso dos. A Importância do Lúdico no Processo de Ensino Aprendizagem. Santa Maria RS. 2010.

SCHÜTZ, RICARDO. A idade e o aprendizado das línguas, 2008. <<http://www.sk.com.br/sk-apre2.html>> Acesso em: 15 de agosto de 2023.

SILVA, A. R. L.; BIEGING, P.; BUSARELLO, R. I. (orgs.). Metodologia ativa na educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

SILVA, J. R. A formação acadêmica de professores de línguas em escolas bilíngues: um estudo de caso no Rio de Janeiro. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

SMITH, P. (2020). The Global Significance of Bilingual Education. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 23(5), 567-579.

SOUSA, C. T. Os principais desafios da docência bilíngue no ensino regular privado no Brasil, 2018. Disponível em: <<https://docs.google.com/forms/d/1MxV8K3JzRspghjPqbrngZQY-wOnZp0KXV3Q5Pd jXS3FY/edit#responses>> Acesso em: 12 de agosto de 2023.

STRUCHINER, M.; REZENDE, F.; RICCIARDI, R. M. V.; CARVALHO, M. A. P. Elementos fundamentais para o desenvolvimento de ambientes construtivistas de aprendizagem à distância. *Tecnologia Educacional*, v. 26, n. 142, p. 3-11, 1998.

SWIERCZ, Paul Michael; ROSS, Kathlee T. Rational, human, political, and symbolic text in Harvard Business School cases: a study of structure and content. *Journal of Management Education*, Thousand Oaks, v.27, n.4, p.407-430, Aug. 2003.

UNIVERSIA. As estratégias de ensino que realmente funcionam. *Orientação Acadêmica*. Actualidade Universia, 2019. Disponível em: <<https://www.universia.net/br/actualidad/orientacao-academica/as-estrategias-ensinoque-realmente-funcionam-1165039.html>> Acesso em: 14 de agosto de 2023.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, n. 4, 2014.

APÊNDICE A



ANEXO I – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR
(Utilizado na coleta de dados) UNIVERSIDAD
SAN CARLOS – CIUDADE DEL ESTE
CURSO: CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prezado (a) Professor (a)

Em acordo com a franqueadora da sua rede de escolas bilíngue e o decreto de Diretrizes Curriculares para Educação Bilíngue emitido em 2020 observa-se o desafio em atender as prerrogativas de mão de obra docente para ensino de língua inglesa e os prazos para adequação dos mesmos. E diante do crescimento exponencial do segmento de escolas bilíngue, a necessidade de profissionais e pandemia do vírus letal Sars Covid 19, que causou grandes mudanças na base do ensino de todas as entidades, o atingimento das metas tornou-se um grande desafio. Mesmo com todos os esforços, as metodologias modernas, ativas e outros parâmetros, percebe-se que a dificuldade persiste pelo contraste entre a qualidade de formação acadêmica e linguística dos profissionais, e a formação continuada.

Este questionário foi confeccionado para coletar dados sobre a realidade acadêmica e linguística acerca dos professores atuantes no segmento de ensino de língua inglesa nas situações acima relatadas, com as quais irei utilizar para pesquisa e a dissertação do mestrado de minha autoria aluna Adriana Rodrigues dos Santos.

Desde já agradeço pela contribuição.

Seção 1: Perfil do professor

1. **Gênero:** () Masculino () Feminino

2. **Idade:** 18 a 30 () 31 a 45 () 46 a 50 () Acima de 50 anos ()

3. **Qual o tempo como profissional de ensino (Tempo de Docência):**

() até 2 anos () 3 entre 8 anos () 9 entre 15 anos () 16 ou mais anos

Seção 2: Professores com certificação B2 e área de formação acadêmica

4. **Grau de Instrução:**

() Graduação e pós graduação ou Especialização () Graduação

() Graduação em andamento () Outros

5. **Qual é a sua área de formação acadêmica?**

() Pedagogia () Letras

() Outros () Não sou graduado

6. **Você possui o certificado internacional B2 de uso da língua inglesa?**

() Sim () Não

7. **A sua formação acadêmica agregou no desenvolvimento linguístico para o ensino de língua inglesa?**

() Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente

() Discordo Totalmente () Discordo Parcialmente () Indiferente

Seção 3: Práticas adotadas pelos professores para enfrentar as dificuldades em sala de aula

8. Você sentiu dificuldade com as disciplinas generalistas do currículo junto à língua inglesa?

- () Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente
() Discordo Totalmente () Discordo Parcialmente
() Indiferente

9. As novas metodologias de ensino e abordagens foram significativas para a sua formação acadêmica?

- () Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente
() Discordo Totalmente () Discordo Parcialmente () Indiferente

10. As metodologias ativas e abordagens diversas atendem as suas necessidades práticas do dia-a-dia?

- () Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente
() Discordo Totalmente () Discordo Parcialmente () Indiferente

11. Com base nas práticas, abordagens e metodologias ativas, você considera a aprendizagem da língua inglesa eficiente?

- () Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente
() Discordo Totalmente () Discordo Parcialmente () Indiferente

12. A prática de ensino lúdico contrapõe o ensino convencional positivamente para a compreensão do discente?

- () Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente
() Discordo Totalmente () Discordo Parcialmente () Indiferente



APÊNDICE B





ANEXO II – ENTREVISTA DO PROFESSOR
(Utilizado na coleta de dados) UNIVERSIDAD
SAN CARLOS – CIUDADE DEL ESTE
CURSO: CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO


1. Diante da sua formação acadêmica na graduação e a sua atuação profissional, há alguma área considerável para desenvolvimento?
2. Qual foi a eficiência do estágio supervisionado ou atividades extras como parte da grade curricular da graduação de pedagogia e letras?
3. O curso de pós graduação em bilinguismo objetiva o aprendizado sistematizado para atuação em escolas bilíngue. Após a finalização deste, há algum campo para ampliação de conhecimentos?
4. O certificado com nível B2 é uma prerrogativa para atuação de profissionais de ensino de língua inglesa. Este é um ponto de desenvolvimento profissional considerável?
5. A formação continuada ofertada pela franqueadora, da rede de escolas bilíngue, é um benefício para manutenção dos padrões e desenvolvimento profissional da equipe docente. Há eficiência nesta prática?


ESCOLAS BILÍNGUE

UMA ANÁLISE NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



ESCOLAS BILÍNGUE

UMA ANÁLISE NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

